

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 113 • Agosto 2011

MÊS DAS VOCAÇÕES

**Você consegue
ouvir o chamado
de Deus?**

Adoção
Jeito legítimo de ser mãe e pai

Assunção de Nossa Senhora
Maria vai para junto do Filho

Santa Mônica

27/8/2011

PROCUREMOS ALCANÇAR A SABEDORIA ETERNA

Senhor, tu sabes que naquele dia, enquanto minha mãe e eu falávamos, este mundo foi perdendo o valor, junto com todo os seus deleites. Então disse ela: "Filho, quanto a mim, nada mais me agrada nesta vida. Que faço ainda e por que aqui estou, não sei. Toda a esperança terrena já desapareceu. Uma só coisa fazia-me desejar permanecer por algum tempo nesta vida: ver-te cristão católico, antes de morrer. Deus me atendeu com a maior generosidade, porque te vejo até como seu servo, desprezando a felicidade terrena. Que faço aqui?"

Alguns dias depois, ela caiu com febre. Doente, um dia desmaiou. Corremos para junto dela, mas recobrando logo os sentidos, viu-me a mim e a meu irmão e disse-nos: "Onde estava eu?"

Em seguida, olhando-nos, oprimos pela tristeza, disse: "Sepultai vossa mãe". Eu me calava e retinha as lágrimas. Mas meu irmão falou qualquer coisa assim que seria melhor não morrer em terra estranha, mas na pátria. Ouvindo isso, ansiosa, censurando-o com o olhar por pensar assim, voltou-se para mim: "Vê o que diz". Depois falou a ambos: "Ponde este corpo em qualquer lugar. Não vos preocupeis com ele. Só vos peço que vos lembreis de mim no altar de Deus, onde quer que estiverdes". Terminando como pôde falar, calou-se e continuou a sofrer com o agravamento da doença. Finalmente, no nono dia da sua doença, aos 56 anos, aquela alma piedosa e santa libertou-se do corpo.

Texto adaptado do livro Confissões de Santo Agostinho (Ofício das leituras, Liturgia das Horas IV, p. 1231)

Oração

Ó Deus, consolação dos que choram, que acolhestes misericordioso as lágrimas de Santa Mônica pela conversão de seu filho Agostinho, dai-nos, pela intercessão de ambos, chorar os nossos pecados e alcançar o vosso perdão. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Eu e minha casa serviremos o Senhor

“SENHOR, EU TE SEGUIREI PARA ONDE QUER QUE VÁS”

(Lucas 9,57b)

Sempre que iniciamos o mês de agosto nos lembramos de rezar pelas vocações. Observamos os jovens que frequentam nossa comunidade e pedimos que o Senhor da Messe seja generoso e suscite santas vocações. Porém, quase nunca olhamos para nossa casa, para nossos filhos e netos. Queremos que Deus convoque novos sacerdotes, religiosos e missionários, mas sempre na casa do vizinho.

Mas a vocação cristã não se resume apenas às religiosas. Toda ela é o chamado de Deus a que desenvolvamos uma missão. Por isso é fundamental que, além de rezarmos para Deus enriquecer a Igreja com santos sacerdotes, religiosos e religiosas, nos perguntemos se estamos ouvindo os apelos que o Senhor faz a cada um de nós. Somente assim seremos generosos na resposta: “Estou aqui Senhor, para cumprir sua vontade!”

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf



Capa: Mês das vocações
Você consegue ouvir
o chamado de Deus?



Ave Maria
113 anos



Ave Maria

ANO XIV S. Paulo, 13 de agosto de 1911 NUM. 26

MAMÃO PARA FERIDAS

Tem feito furor no sul de Minas a cura das feridas de mau caracter, com o látex (leite) do mamão (carica papaya) “Curas verdadeiramente maravilhosas, tem sido operadas”.

É um medicina barata e de facil aplicação; basta lavar a ferida com agua morna e aplicar em cima mecha de fios de linho, embebidas no latex: isto, duas ou três vezes no dia.

Publicado na Revista Ave Maria de 13 de Agosto de 1911.

Nota da redação: A papaína, substância retirada do mamão papaia, é utilizada até hoje no tratamento de feridas. Atualmente, existem curativos à base de papaína que agem como anti-inflamatórios, bactericidas e desbridante (que retira o tecido “morto” das feridas), acelerando o processo de cicatrização.



Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Paloma Maroni Martins

Revisão
Isabel Ferrazoli

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Edição de arte
Rui Cardoso Joazeiro

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br


Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br


Assinaturas
Preço a partir de R\$ 50,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria - Estrada Comendador Orlando Grande, 88 - Bairro: Gramado, Embu, SP - 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

 **Twitter: @revistaavemaria**

 **Facebook: Editora Ave Maria**

Testemunho de vida
Falar ou silenciar? 8
Especial
Adoção: jeito legítimo
de ser pai e mãe 10



Lugares Santos
O milagre eucarístico em Lanciano,
na Itália 16
Mês das Vocações
O Chamado 18



Evangelização
O cachorro ciumento 21
Missão
O Diácono 22
Catequese com jovens
Criar Laços 29



Nossa Senhora
Assunção de Nossa Senhora 30
Música e Liturgia
Canto, ritmo e dança na Liturgia
Pascal de Moçambique 34



O Credo
Que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo 38
Reflexão Bíblica
O Pão na liturgia bíblica
em nossos dias 40
Dia do folclore
Religiosidade e folclore 42



Igreja.com
Da vida virtual
para comunidade 44
Espaço Jovem
Jornada mundial da juventude ... 45

Seções

Editorial 3 *Liturgia da Palavra* 25
Maria na devoção popular 5 *Viva melhor* 46
Espaço do leitor 6 *Seção infantil* 48
Comemorações do mês 24 *Sabor & Arte na mesa* 50

Nossa Senhora de MARACHIQUE, MARÃO E MARÇO



Continuando nossa agradável tarefa de pesquisar os inúmeros títulos de Nossa Senhora, alegrá-nos ter encontrado mais alguns para aqui mostrá-los.

Marachique

Conta-nos o Pe. Jacinto dos Reis que em Évora, Portugal, havia uma povoação denominada Marachique, localizada à margem dos rios Vascão e Oeiras. Consta nos registros daquela vila, hoje extinta, que em 3 de setembro de 1286 o rei Dom Dinis apresentou o pároco Bartolomeu Pires como responsável pela Paróquia de Nossa Senhora de Marachique.

Trata-se de uma demonstração da religiosidade popular, pois, onde existiam vilas portuguesas, logo eram erigidos centros de piedade, a casa de Deus.

Instintivamente, conheciam o pensamento de Santo Efrém: “O nome de Maria é a chave da porta do céu”.

Marão

Outro simpático título foi herdado em Teixeira (Distrito de Porto, Portugal), onde existe uma capela destinada à Nossa Senhora do Marão. Construída no alto da serra, do mesmo nome, o local era de difícil acesso.

Procissões e romarias realizadas principalmente na festa de São João animavam a vida espiritual. No dia da padroeira, para lá acorriam centenas de romeiros e pagadores de promessas.

Março

Antônio Jorge da Guerra e Ana Gonçalves cuidavam da capela dedicada a Nossa Senhora da Anunciação, todos os anos, no dia 25 de março. Pela data da festa, é chamada também de Nossa Senhora de Março. Assim foi conhecida e venerada a imagem que consta inclusive na relação de invocações de Nossa Senhora da Arquidocese de Évora, publicada em 1967.



Pe. Roque
Vicente Beraldi, cmf,
é missionário claretiano, formado em
Filosofia, Teologia, Pedagogia e Letras

ORAÇÃO

Fazei, ó Deus, que, ao celebrarmos a memória da Santíssima Virgem Maria, possamos também, por sua intercessão, participar da plenitude da vossa graça. E vós, Senhor Jesus, que escolhestes o seio virginal de Maria para vossa morada, cobri-nos com a mesma proteção e fazei que nos alegremos nas suas festas. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Amém.

INSTITUTO SECULAR Filiação Cordimariana

“Permanecemos no mundo para ser fermento no meio das realizações humanas...” (Estatuto - capítulo III)

“Estais dentro do Sagrado Coração de Maria e isto vos bastará.”

Santo Antônio Maria Claret

Gostaria de conhecê-lo?

Ligue: (11) 3207-1524 ou escreva para: Rua Bueno de Andrade, 71 apto 93 - CEP: 01526-000 São Paulo - SP





Espaço do LEITOR

ANUNCIAÇÃO

Ela cantava uma música
que, indecifrável aos ouvidos humanos,
alcançava o coração de Deus.

Com mãos delicadas,
preparava o pão que serviria aos pobres,
tão pobres como ela, mais pobres do que ela.

O ar ficou pleno de luz
e houve uma pausa no correr do tempo
anunciando a origem de uma Nova História.

O anjo comoveu-se por vislumbrar o céu
nos olhos de Maria e estar diante dela o
elevou a um estado de tanta graça que
sua saudação teve a ressonância eterna
de oração:

– Ave Maria, cheia de graça!

A natureza fez tanta festa naquele “sim”,
que os pássaros experimentaram a imensidão
e voaram em alturas que nem mesmo as mais
puras memórias do céu
jamais puderam imaginar.

E o pão que Maria preparou
realizou-se no tempo.

O trigo consagrado em hóstia atravessou os
séculos alimentando gerações e gerações dos
que têm saudade do eterno.

Nota da redação: poesia retirada do livro
*O sopro do jasmim, enviado pela própria
autora, Elizângela Rodrigues Teixeira.*

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Júlio Cesar Rodrigues Vantine (São Paulo/SP), Juliana Ortega Pedrosa Santos (São Paulo/SP), José Valmor (Rio Negro/PR), Carina Toniolo (São Paulo/SP), Pedro Toniolo Ramicelli (São Paulo/SP), Alessandra Bispo Santos (São Paulo/SP), Ketney Luciane dos Santos (Curitiba/SP), Vanessa Soares de Oliveira Furlan (São Paulo/SP), Odélio Leite dos Santos (Porto Feliz/ SP), Célia Marina Justo dos Santos (Porto Feliz/SP), Erotildes Maria Malta Gonçalves (Dores de Campos/MG), Fernanda Gomes da Silva e família (Rio de Janeiro/RJ).

Se permanecerdes na minha Palavra, sereis meus verdadeiros discípulos. (João 8,31)

MENSAGENS DO



Já fiz minha assinatura e estou muito contente com a revista, meus pais foram assinantes também durante muito tempo.

@joaom_rondina - João Marcelo Rondina

Um bom-dia especial para @RevistaAveMaria. Deus os abençoe cada vez mais e que seu dia seja repleto de muitas alegrias.

@cicerojuniorbsb - Cicero Junior Bsb

Essa revista tem de ser de cabeceira de cama... ótima... recomendo!!!

@rodrighomartins - Rodrigo Martins

NOTÍCIAS DO TWITTER

No dia 29 de junho de 2011, o Papa Bento XVI inaugura seu espaço no twitter, deixando sua primeira mensagem aos fiéis.



REPRODUÇÃO/SITE NEWS.VA

“Queridos amigos, acabei de lançar o News.va. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Com minhas orações e bênçãos.

@news_va_en-Bento XVI

**Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br**

ANIVERSÁRIO



Maria Nicioli e família

Prezados amigos da Revista Ave Maria, sou assinante há mais de cinquenta anos. Gosto muito da revista! Lembro muito do Pe. Joaquim, que era muito carinhoso com meus filhos. Agradeço a Deus com muita alegria por completar, no dia 27 de junho de 2011, 80 anos. Peço bênção a Nossa Senhora! Obrigado, Jesus! Abraços a todos.

Maria Nicioli Costa - Jacutinga, MG

Nota da Redação: Prezada Maria, toda a equipe da Revista Ave Maria a parabeniza pelo seu aniversário e lhe deseja muitas alegrias, paz e saúde. Que Deus esteja sempre agradando-a e Nossa Senhora esteja sempre ao seu lado.

NA PAZ DO SENHOR



Lourdes P. Leysler

Nossos sinceros sentimentos à família de Lourdes Pires Leysler (Ipameri/GO), que faleceu em 7 de junho de 2011, com 97 anos; de Marco Antônio da Silva (São Paulo/SP), que faleceu em 20 de maio de 2011, com 44 anos; e de José Soares de Oliveira, que faleceu em 6 de maio de 2010, com 70 anos.

"Ele começou a dizer-lhes: 'Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir.'" (Lucas 4,21)

EVENTOS



CONVITE LANÇAMENTO

A editora Ave-Maria e a Irmã Miria Kolling convidam para o lançamento do livro: **Sustentai com arte a louvação - A música a serviço da Liturgia**

Data: 13/08 (sábado)
Horário: 10h
Local: Livraria Ave-Maria - Rua Jaguaribe, 761 - Santa Cecília (próximo ao metrô Santa Cecília)
Informações: (11) 3825-0700 / 3825-0154
Contamos com sua presença!

GRUPO DE ORAÇÕES – 6ª NOITE DO J. (dos Jovens Adoradores em Busca de Cristo, J.A.B.C.)



Com a presença especial de Abner Santos

Data: 27 de agosto de 2011

Horário: 20h30

Local: Rua Vereador Firmino Vinhas, 255 – Salão Paroquial da Igreja Matriz Santana Varginha/MG

Contato: (035) 8807-6921 ou 9806-3024 (Bárbara)

E-mail: barbarasamira@bol.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bertoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



JHS

SEMIJOIAS CATÓLICAS

LANÇAMENTO JHS

- DISPLAY C/ 250 ESCAPULÁRIOS DE AÇO INOX
- 25 MODELOS C/ 10 UNIDADES CADA
- PREÇO IMBATÍVEL, CONFIRA

www.jhssemihoiascatolicas.com.br
Televendas 11 2631.4605



AGHIOS

Artigos Religiosos

Ícones, Cruzes, Medalhas, Chaveiros, CDs, Livros e muito mais.



www.aghios.com.br

Falar ou SILENCIAR?



“Falei o que não devia!... Não podia ter dito aquilo!... Com certeza, todos nós já falamos ou pensamos algo assim, ao arrependermos de algo que dissemos.

Não existe uma regra, uma cartilha para todas as circunstâncias. Seria mais fácil se fosse assim. Agimos por impulso, e é justamente esse ato involuntário, sem pensar, a razão da maioria dos nossos sentimentos de culpa.

As palavras podem ser arma que fere ou até “mata” quem nos irritou ou ofendeu. Porém, o gosto amargo da “pólvora”, desferida contra o outro, costuma amargar nossa própria alma.

Diante de uma ofensa, nossa primeira reação é a de nos defender. Tentamos argumentar, provar que o outro está errado... e geralmente nos arrependemos quando nossas palavras são agressivas. Assim, será que a melhor defesa é mesmo o ataque?

Lembro-me de uma história que li anos atrás sobre uma senhora julgada por um crime que não havia cometido. No tribunal, para surpresa de todos, ela ficara calada enquanto todo tipo de mentira era desferida contra ela. Serenamente, ouvira cada falso testemunho.

Quando o juiz, enfim, lhe deu a



Pe. Luís Erlin, cmf
é missionário claretiano,
formado em Filosofia,
Teologia e Jornalismo

palavra, a acusada diz: “Eu não dei o direito a nenhum de vocês de me julgarem, condenarem e mentirem contra mim. Por isso, eu me dou o direito de não me defender de algo que não cometi”.

A princípio fiquei inconformado com a reação daquela senhora. Porém, depois percebi o quanto ela foi digna, pois, sabendo interiormente de sua inocência, isso lhe bastava. Ela vencera o inimigo da vaidade (“o que eles estão pensando de mim”) com a certeza da verdade (“minha consciência me é suficiente”).

Elogiamos as atitudes de Jesus, tentamos até imitá-lo, mas, se alguém insinua algo contra nós, a “Terceira Guerra Mundial” começa. Em seu julgamento diante de Pilatos, Jesus não buscou se defender, ele sabia a verdade: “É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18,37). Na hora da morte, Jesus dá testemunho da verdade com o silêncio. Somente ouvem a sua voz aqueles que são da verdade.

A verdade não exige a voz o discurso para ser anunciada; o silêncio também faz ouvir. O

silêncio é capaz de confundir os que acusam, os que afrontam e os que irritam. Nesse caso, silêncio é fruto da maturidade, tantas vezes distante de nós.

A maturidade está em saber a hora de falar, de gritar e de silenciar. Nem tudo pode se resolver com a força de nossa voz. Nem tudo pode se resolver com nosso silêncio, configurando às vezes omissão, que está longe de ser uma atitude madura.

Falar ou silenciar? O livro do Eclesiástico nos responde: “O sábio permanece em silêncio até o momento oportuno, mas o leviano e imprudente não espera a ocasião” (20,7).

Dica de leitura

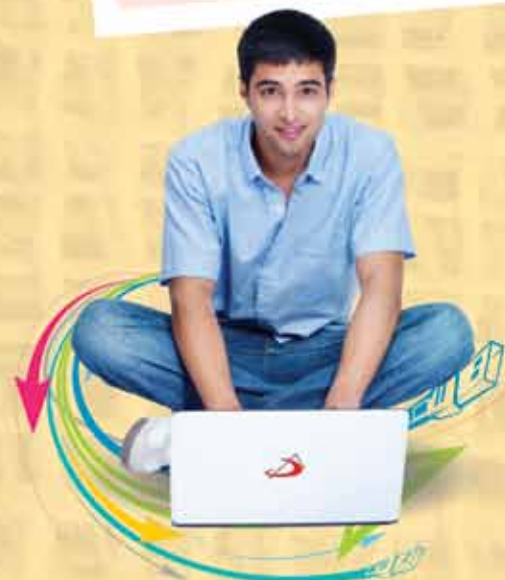
O livro *Olhai os lírios do campo: nada perturbe o vosso coração*, de Luís Erlin (Editora Ave-Maria) é uma obra que ilumina seu o coração, por meio de orientações preciosas para viver a vida com mais equilíbrio e maturidade.



“**Senhor**, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes. (Lc 5,5)”

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos logins nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade? Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e lançar as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br



Isabel Ferrazoli
é jornalista e colaboradora
da revista *Ave Maria*

ADOÇÃO:

jeito legítimo de ser pai e mãe

Entidades que lutam pelos direitos de crianças abandonadas e em situação de risco comemoram conquistas importantes na lei que regula a adoção

Dezessete anos atrás, o funcionário público Santiago Angulo Jaime, morador do município paulista de Ourinhos (a 350 km da capital), recebe o telefonema de uma assistente social do fórum e fica radiante com a notícia: sua filha tinha acabado de nascer. Não, a esposa de Santiago – a dentista Ivone Maria de Lima Jaime – não estava grávida. O telefonema era para avisar que a criança que tanto aguardavam finalmente havia chegado. Eles tinham decidido ser pais adotivos.

A partir daquele dia, a vida de Ivone começou a mudar. De um encontro com as amigas Laura Landulfo e Eliana Chiaradia, surgiu a ideia de criar um grupo, que se tornaria mais tarde o Grupo de Incentivo e Apoio à Adoção da Região de Ourinhos (Giaaro). Ivone não podia imaginar a dimensão que aquela atitude representaria em sua vida. Envolveu-se tanto com a causa, que acabou por tornar-se uma “guerreira” em encontrar um lar para crianças que necessitam de família.

“Quero ser a voz da criança a juízes, advogados, assistentes sociais, psicólogos e a todo mundo que de alguma forma tenha responsabilidade com crianças que vivem em abrigos. Precisamos nos mobilizar, e a sociedade também deve se indignar e agir quando uma criança estiver em situação de risco”, afirma.

Na função de presidente do Giaaro, Ivone explica que é fundamental unir todos os agentes responsáveis por essas crianças em torno de uma política

pública que interceda junto às famílias carentes, a fim de que possam ter estrutura para cuidar de seus filhos.

Infelizmente, algumas dessas crianças são recolhidas em abrigos do Estado e não voltam mais para suas famílias. Segundo Ivone, quando o Conselho Tutelar retira a criança da sua família, algumas mães sentem-se aliviadas, pois entendem os filhos como um “estorvo” ao seu estilo de vida. Outras, contudo, entram em desespero quando percebem que podem perder a guarda dos filhos por expô-los a situações de risco.

O que difere uma mãe de outra, segundo Ivone, é o que ela chama de “querência”. “O olhar de desespero das mães que não querem perder os filhos é visível, e, para elas, é preciso que a sociedade arrume trabalho, moradia, creche, a fim de que possam ter a mínima condição de criarem seus filhos. “Precisamos, de todos os modos, evitar que crianças fiquem em abrigos ou lutar para que permaneçam neles o menor tempo possível quando isso acontece”, afirma.

A existência de abrigos é necessária, claro, já que na maior parte das vezes eles são a única opção de estadia para crianças sem lar. Mas a permanência prolongada de crianças em abrigos é prejudicial para seu desenvolvimento.

Graves são também os casos de crianças “devolvidas” pelas famílias adotivas. Ao falar desse assunto, a tristeza de Ivone é aparente, e sua voz sai com dificuldade por causa do choro contido: “No abrigo, a criança é apenas mais uma, entre tantas. Lá, a criança já



não é filha, pois seus pais não cuidam dela, e ainda não é filha, pois não tem ninguém que a olhe nos olhos e a chame de filho. No abrigo, a criança é 'filha de ninguém'. Agora, multiplique por dois a tristeza do abandono e da rejeição quando são devolvidas...”

Conquistas

De um modo geral, a criança acha que é culpada pelo abandono. Ela costuma pensar que fez algo errado que tenha provocado a raiva dos pais e, por isso, eles a deixaram.

Apesar da tristeza quando fala desse assunto, a Ivone “guerreira” ressurge, garantindo que nem tudo é tristeza, e comemora vitórias. O Giaaro e outras entidades importantes em âmbito nacional obtiveram conquistas, como a lei 12.010, que regula a adoção. O Projeto de Lei é de 2004. Sancionada no ano passado, essa lei faz modificações no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao estipular um prazo de até dois anos para a criança permanecer no abrigo. “A criança fica muito tempo no abrigo. Muitas vezes até os 18 anos, quando então tem de sair. Então, pergunto: como uma pessoa pobre e sem família pode sobreviver sozinha? É uma crueldade”, afirma.

Segundo Ivone, a decisão de permitir que a criança fique no máximo dois anos sob guarda do Estado obriga a que todos os agentes envolvidos unam esforços para lhe encontrar um lar: “Agora, todos temos de correr atrás”.

Essa lei estimulou um trabalho multidisciplinar na corrida por um lar. O diagnóstico passa a ser feito, efetivamente, por profissionais de prefeituras, dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), de escolas e de atividades afins.

Antes de essa lei ser sancionada, não havia uma definição sobre quem deveria fazer o trabalho e como deveria ser feito.

Essa lei sistematizou o chamado Plano Individual de Atendimento (PIA), que discorre sobre a atenção à criança e ao adolescente nos abrigos, reunindo agentes e famílias envolvidas em audiências, a fim de resolver os casos de maneira mais rápida e objetiva. “Essas reuniões têm o objetivo de fornecer instrumentos e ajudar os juízes na solução dos casos. Queremos que família, escola e outras pessoas envolvidas assumam efetivamente compromissos com a criança, sem jogar a responsabilidade no outro. Essas audiências vão colocar frente a frente todos os envolvidos com a criança e estabelecer acordos. É preciso fechar o cerco”, explica Ivone.

Processo irreversível

Outra vitória importante é a obrigatoriedade para que os casais que querem adotar façam um curso preparatório específico. Ivone explica que esses casais precisam conhecer os riscos e os obstáculos a que todos os pais estão sujeitos, sejam eles biológicos ou não, para que não aconteça o absurdo de se devolver a criança.

De acordo com a advogada Simone Colenci Goldoni, 37, de Tietê (SP), quando acontece a adoção tardia (criança acima de 3 anos), há um período de adaptação entre os pais e a criança. Esse processo pode ser interrompido pelos pais ou pela própria criança, caso ela não se adapte à nova família. “É raro, mas às vezes acontece de uma criança pedir para voltar ao abrigo no período de adaptação”, explica.

Às mães que dizem não aguentar os possíveis contratempos, Ivone manda um recado: “É só se lembrar de Maria, ao pé da cruz, olhando o filho morto, inocente e santo, que vocês aguentam qualquer coisa, com esforço e boa vontade”.

Infelizmente, é comum os pais devolverem as crianças. Muitos têm uma noção romântica do que é ser pai



RADIO MARIA

A rádio da família cristã.

A rádio Maria é uma obra mariana de evangelização, sustentada pela Providência Divina e tem como pilares:

O serviço de voluntários - “exército silencioso da Virgem” - e a doação espontânea de nossos amados ouvintes.



www.radiomaria.net.br

Saiba como fazer a sua doação:

Carnê - sou 100% Rádio Maria
Boleto Bancário Online:
Cartão de Crédito
Transferência Online
Depósito Bancário

Banco do Brasil	Bradesco	HSBC
Ag. 1423-0 CC. 68830-4	Ag. 3927-8 CC. 00023-0	Ag. 1276 CC. 0082115

Brasília e Entorno **107.9 FM**
Em comunhão com a Arquidiocese de Brasília.

Av. Paranoá Qd. 10 Conj. 04 Lt. 02 Sl. 101 - Paranoá DF
CEP 71571-020 - Brasília DF
Email: promotion.bra@radiomaria.org

e mãe. Quando a criança real chega, surgem os problemas.

Para o jornalista Alex Criado, pai da Maria Eduarda, a Duda, hoje com 4 anos (ver pág. 15), ser pai adotivo não é fazer caridade. “Quem adota deve fazê-lo por que quer construir uma família e exercer a paternidade”, afirma. Alex concorda com os cursos e entrevistas obrigatórios, já que por meio deles muitos enganos são identificados logo no início do processo de adoção: “Quem diz querer adotar para ajudar uma criança carente ou para salvar o casamento já começa equivocado”.

Por causa da falta de preparo, muitos pais dizem não suportar as dificuldades para educar uma criança adotada. Para Alex, a adoção é um mecanismo obrigatório na relação entre pais e filhos, sejam eles biológicos ou não: “Todo filho tem que ser adotado, inclusive o biológico. Adotar é aceitar seu filho, em toda sua individualidade. Esta é a magia da paternidade: você aceitar seu filho, sabendo que ele não é uma cópia sua e, mais tarde, ver um pouco de você nele, independente da semelhança física”.

Mitos e preconceitos

A luta contra o preconceito da adoção deve começar em casa, no próprio lar onde vive a criança adotada. A queixa de que crianças adotadas são mais revoltadas e rebeldes não é consenso entre os pais adotivos.

O motorista José Roberto Gomes Gordo, morador de Cambé (PR), discorda totalmente de quem diz que filho adotado dá mais trabalho que filho biológico. Pai de quatro filhos, dois deles adotados, José Roberto afirma categoricamente: “Aqui em casa não acontece nada disso não. Filho é filho. O Bruno, por exemplo, que adotamos quando tinha 10 anos, é calmo, estudioso, não tem nada de rebelde, não” (ver pág. 14).

Para Ivone, isso tem a ver com a maneira como os pais lidam com a adoção dentro de casa. “Geralmente, quando alguém descobre que é fruto de um segredo, automaticamente faz a ligação de que é objeto de vergonha, de algo inaceitável; aí a relação familiar fica comprometida, infelizmente”, explica.

O antigo hábito de esconder a ori-

gem do nascimento de crianças adotadas deve ser uma prática relegada cada vez mais ao passado. Hoje, a pessoa adotada tem o respaldo da lei para ir atrás de sua história, quando atingir a maioridade. Para Ivone, o adotado tem direito de conhecê-la, porque ele é a parte mais importante do processo.

Caminhos para a adoção

O pretendente à adoção de uma criança cujos pais ainda não perderam o pátrio poder (poder dos pais com relação aos filhos menores, representados ou assistidos legalmente por eles) deve obrigatoriamente procurar um advogado. Infelizmente, esse processo é bastante demorado, e leva em média três anos.

Mas, de uma maneira geral, não é necessário ter advogado para adotar uma criança. O pretendente deve procurar a Vara da Infância e Juventude do município onde reside, fazer inscrição no Cadastro Nacional de Adoção e passar por entrevistas com psicólogos e assistentes sociais. A espera também pode levar anos.

A Organização Mundial de Saúde

Ivone, com o marido, Santiago, e os filhos Arthur, Laura e Rafael (atrás): adoção encarada com naturalidade



estima 8 milhões de crianças abandonadas no Brasil. Dessas, cerca de 10 mil estão disponíveis para adoção. Uma tendência observada no Brasil é a preferência inicial dos casais em adotar menina, recém-nascida e branca.

Na opinião de Simone, essa tendência vem diminuindo, e hoje é possível ver casais que não hesitam, por exemplo, em adotar irmãos (ver pág. 14): “A condição econômica do pretendente à adoção não é o fator determinante. O que se leva em conta é se o adulto vive de forma idônea e mostra-se com capacidade de educar, cuidar, dar carinho e atenção”.

Para Ivone, a adoção é um dos métodos de se ter filhos, ainda que muita gente ache que pais adotivos são heróis por resgatarem a “pobre criança” da miséria: “Na verdade, ao adotar uma criança, os pais pensam, antes de tudo, na sua necessidade de serem pais, e a adoção é uma maneira tão legítima quanto as outras”.

Em tempo: Ivone e Santiago são pais de três filhos (dois são biológicos): Rafael, 21; Laura, 17; e Arthur, 15. Quando ela e o marido resolveram adotar a Laurinha, o Rafael já tinha 4 anos.

Quem pode adotar

- Qualquer pessoa maior de 21 anos, idônea, com sanidade mental comprovada e que tenha dezesseis anos ou mais que o adotado.
- Pessoas solteiras ou viúvas, independente do sexo.
- Um dos cônjuges (ou concubinos) pode adotar o filho do outro. Isso é chamado de adoção unilateral.
- Tios e primos podem adotar (proibido aos avós, bisavós, filhos, netos e irmãos).
- Não existe idade máxima para o pretendente à adoção; porém, é levado em consideração o risco de um pretendente com idade avançada, que reduz a probabilidade de convivência com a criança.

Quem pode ser adotado

- Crianças e adolescentes, cujos pais biológicos sejam falecidos ou tenham sido destituídos de seu pátrio poder.
- Pessoas entre 18 e 21 anos que já estiveram sob a guarda ou tutela do interessado na adoção antes de completar 18 anos.
- Adolescentes maiores de 12 anos devem dar, obrigatoriamente, o consentimento para serem adotados.

Giaaro

O **Giaaro** é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de promover o atendimento de crianças sem lar e garantir seus direitos. Promove orientações sobre adoção a todas as pessoas interessadas no assunto e cursos específicos para os pretendentes à adoção. Além disso, atua na reintegração familiar, trabalhando com famílias sob risco de perder a guarda de seus filhos ou que já tenham filhos abrigados. Em Ourinhos, é parceiro na administração do projeto Arco-Iris, um abrigo de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, e do projeto Família Acolhedora, uma modalidade de abrigamento personalizado.

O **Giaaro** também oferece espaço para discussão de relacionamento familiar, com grupos de pais e com grupos de pretendentes a pais, além de oferecer biblioteca e videoteca para pesquisa e consultas.

O site do **Giaaro** é www.giaarourinhos.com.br

E-mail: giaaro@ourinhos.com.br

Para conhecer outros grupos de incentivo à adoção em território nacional, consulte o site da Angaad (Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção): www.angaad.org.br



Fábrica de Imagens

Imagens, Presépios,
Menino Jesus, Crucifixos
Restauração e modelagem



Vendas

11 2242-6074

email: artyspaula@terra.com.br

www.artyspaula.com.br

Vendas on-line - acesse

www.artyspaula.blogspot.com

FILHOS DO AMOR

Casais optam pela adoção como alternativa natural para exercer a paternidade



Welton, Luciana e os gêmeos Magno e Bárbara: amor em dose dupla

Após três anos de casados, o gerente comercial Welton Ferreira de Almeida e a paisagista Luciana de Areia Leão Almeida acharam que era hora de ter um filho. Estava nos planos do casal, que vive em São Paulo, conceber um filho biológico e, algum tempo depois, adotar uma criança um pouco mais velha, de sexo diferente ao do primogênito. Marido e mulher compartilhavam o sonho de ter um casal de filhos.

Porém, depois de vários exames, Luciana soube que não poderia engravidar. A descoberta apenas agilizou a alternativa pela adoção, já que o casal, católico, não considerava como opção as estressantes e dispendiosas técnicas de fertilização.

Ao longo de três anos – quase um ano de burocracia para o preparo de documentos e outros processos somente para entrar na fila de adoção e dois anos, efetivamente, na espera pela criança –, o casal se preparou para assumir a paternidade. Decoraram o quarto, ganharam o berço e as roupinhas e participaram de cursos preparatórios e palestras.

Depois disso tudo, um telefonema da assistente social do fórum os deixou apreensivos. Ela os avisava de que havia um problema com o processo deles, que teria que ser revisto. “Mas como, que problema?”, indagaram sem entender, já que vinham cumprindo, com paciência e dedicação, todos os passos legais para assumirem a tão sonhada paternidade.

Então, souberam: o quarto teria que ser transformado para receber duas crianças em vez de uma. Eles seriam pais de gêmeos, um menino e uma menina, de cerca de nove meses. “A providência divina apenas agilizou o que tanto sonhávamos: um casal de filhos”, afirma Welton.

“Nossos filhos nos deram a possibilidade de sermos pais, eles são maravilhosos e a felicidade que sentimos por eles existirem é inexplicável. Recomendando a qualquer pessoa passar por essa experiência”, avisa o pai-coruja.

Amor compartilhado

Foi José Augusto, o filho mais velho do motorista José Roberto Gomes Gordo, que chegou em casa com a novidade: trazia da escola o colega de classe Bruno para que seus pais o conhecessem. A amizade entre os dois estendeu-se para a família e não deu outra: Bruno, então com 10 anos, foi adotado legalmente por José Roberto e pela esposa Ione.

A atitude do casal provocou surpresa nos vizinhos e conhecidos. Morador de Cambé, interior do Paraná, José Roberto conta que Bruno havia sido “devolvido” por duas famílias que o haviam adotado anteriormente. “Quando fui acertar a documentação do Bruno, o funcionário do cartório me perguntou se eu não tinha medo do que podia acontecer, porque o garoto já tinha sido rejeitado duas vezes”, conta.

Naquela ocasião, e em algumas outras, José Roberto teve de responder que não tinha medo de nada porque o Bruno



O casal Ione e José Roberto (no centro) com os filhos José Augusto (à esq.), Ângela, Elena e Bruno: amar é respeitar as diferenças



Alex, Edilene e Duda: ser pai não é fazer caridade

era um ótimo filho. E assim é até hoje, garante o pai. “Bruno é estudioso e calmo, já o Zé Augusto, por exemplo, é mais estressado”, revela, com uma boa risada.

Mas a adoção de Bruno não é a única. Antes de ele chegar na família, José Roberto e sua esposa Ione já haviam adotado Ângela, então com 40 dias. Cinco anos depois, nasceu mais uma filha biológica do casal, Elena.

Segundo José Roberto, os quatro filhos cresceram em um lar no qual o termo “adoção” nunca foi dito entre segredos ou como algo vergonhoso. Pelo contrário, tanto Ângela quanto Bruno sempre tiveram liberdade para ir atrás de sua história, caso quisessem. “Mas veja você como os filhos da gente são diferentes, enquanto a Ângela retomou o contato com as irmãs biológicas, o Bruno não tem o menor interesse em ir atrás de seu passado, e respeitamos as decisões dos dois”, explica, feliz da vida porque está prestes a se tornar avô pela primeira vez: Ângela, hoje com 22 anos e casada, está grávida de seu primeiro filho.

Adoção consagrada

“Tragam a Bakhitinha que os pais dela chegaram”, avisou a supervisora do abrigo onde estava a filha do jornalista Alex Criado e da coordenadora de projetos Edilene da Cruz, moradores da capital paulista. “Bakhitinha?”, perguntou Alex, já começando a desconfiar da enorme coincidência entre sua filha e a Santa Josefina Bakhita.

Para entender essa história, é preciso voltar no tempo. Antes mesmo de pensar em adotar uma criança, Alex chegou a acompanhar todo o processo de adoção de uma criança negra, ini-

ciado por um casal de amigos. Como a mãe adotiva queria informações sobre alguma santa negra, Alex resolveu ajudar a amiga. Pediu então a uma jornalista que lhe enviasse matérias sobre santas negras, uma vez que não conhecia nenhuma. Ela enviou-lhe então uma matéria sobre Santa Josefina Bakhita.

O tempo passou, ele acabou não repassando a matéria à amiga, que se mudou com a família para o exterior, e o texto ficou esquecido durante anos no escritório de Alex.

Quando ele e a esposa resolveram adotar uma criança, após oito anos de casados, procuraram todas as formas legais para isso. Viveram um ano e sete meses na chamada “gravidez jurídica”, período, segundo Alex, de ansiedade e angústia muito grande. Nessa época, resolveram arrumar o cômodo que abrigava o escritório para transformá-lo no quarto da criança. Na arrumação, Alex encontrou a matéria esquecida, mas não lhe deu atenção. Jogou-a no lixo, assim como tantos outros objetos e papéis, para deixar o quarto arrumado.

Pouco tempo depois, Edilene recebeu o telefonema da assistente social do fórum, avisando-os que a filha deles havia nascido. Quando chegaram ao abrigo para ver o bebê, aconteceu o diálogo reproduzido no início desta matéria. Alex soube então que aquele local onde sua filha estava chamava-se Casa Bakhita em homenagem à Santa Josefina Bakhita – daí a maneira carinhosa como a coordenadora da casa chamara a menina.

Naquele momento, Alex e Edilene perceberam que a filhinha deles, uma garotinha negra, lembrava muito a meiguice da santa católica.



isabel.editorial@avemaria.com.br

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org



Foto: Giulio Oliva

Paulo Cesar Mazzoni
é agente de turismo e representante da
Comunidade Obra de Maria

O MILAGRE EUCARÍSTICO

em Lanciano, na Itália



Foto: Artista desconhecido

Igreja de São Francisco



Foto: de Vinícius

Basilica da Madonna del Ponte

A pequena cidade italiana de Lanciano, na região de Abruzzo, é sem dúvida um lugar encantador, que conserva verdadeiros monumentos arquitetônicos e históricos.

Entre as construções, encontramos as igrejas de Santa Maria Maggiore (1227), San Francesco (1258) e Sant'Agostino (1270). A igreja de San Biagio (1059) é a mais antiga, e a Basílica da Madonna del Ponte (1700), a mais recente.

De interesse histórico, Lanciano abriga também as Torres Montanare, ou o que resta dessas muralhas construídas no final do século X.

Em visita à cidade, pode-se circular pelo comércio e tomar um ótimo gelato (sorvete italiano), ou apreciar a vida noturna saboreando um belo café macchiato (com leite) ou um clássico cappuccino.

Porém, é numa pequena igreja dedicada a São Legoziano (o soldado que transpassou o coração de Cristo com a lança na cruz) que se encontra o principal ponto turístico da cidade.

Lá, no século VIII, havia um monge que duvidava da real presença de Cristo na hóstia consagrada. Um dia, depois de consagrar o pão e o vinho durante a missa, aconteceu o milagre: diante dos olhos do padre, a hóstia se tornou um pedaço de carne viva, e, no cálice, o vinho consagrado tornou-se sangue de verdade.

Esta carne e este sangue milagrosos foram conservados, e, ao longo dos séculos, várias pesquisas eclesásticas foram realizadas.

Na década de 1970, um grupo de peritos analisou essas relíquias com estrito rigor científico. Em 4 de março de 1971, as conclusões foram divulgadas: "A Carne é verdadeiramente carne. O Sangue é verdadeiro sangue. Um e outro são carne e sangue humanos. A carne e o sangue são do mesmo grupo sanguíneo (AB). A carne e o sangue são de uma pessoa viva. O diagrama deste sangue corresponde a sangue fresco, retirado de um ser humano vivo, no mesmo dia. A Carne é constituída de tecido muscular do coração. A conservação des-



Foto: Artista desconhecido

Milagre eucarístico de Lanciano

As relíquias, deixadas em estado natural durante séculos e expostas à ação de agentes físicos, atmosféricos e biológicos, permanece um fenômeno extraordinário”.

A partir de então, o milagre se tornou ainda mais conhecido. Peregrinos de todo o mundo passaram a visitar a cidade para venerar a hóstia que se tornou carne e o vinho que se tornou sangue. Expostos em ostensório de prata, sem proteção contra agentes externos, a carne e o sangue estão preservados por cerca de 1.300 anos.

O peregrino que vai até lá pode aproximar-se muito do milagre, contemplando-o bem de perto. Pode-se ver até vasos sanguíneos da carne.

Não foi sem razão que Deus nos deu o milagre de Lanciano, reafirmando nossa fé. Jesus nos prometeu: “Eis que estou convosco até a consumação dos séculos”. Sim, até o fim do mundo, Ele, o Verbo tornado Carne, desce em nossa carne e nos faz viver de sua vida eterna e gloriosa.



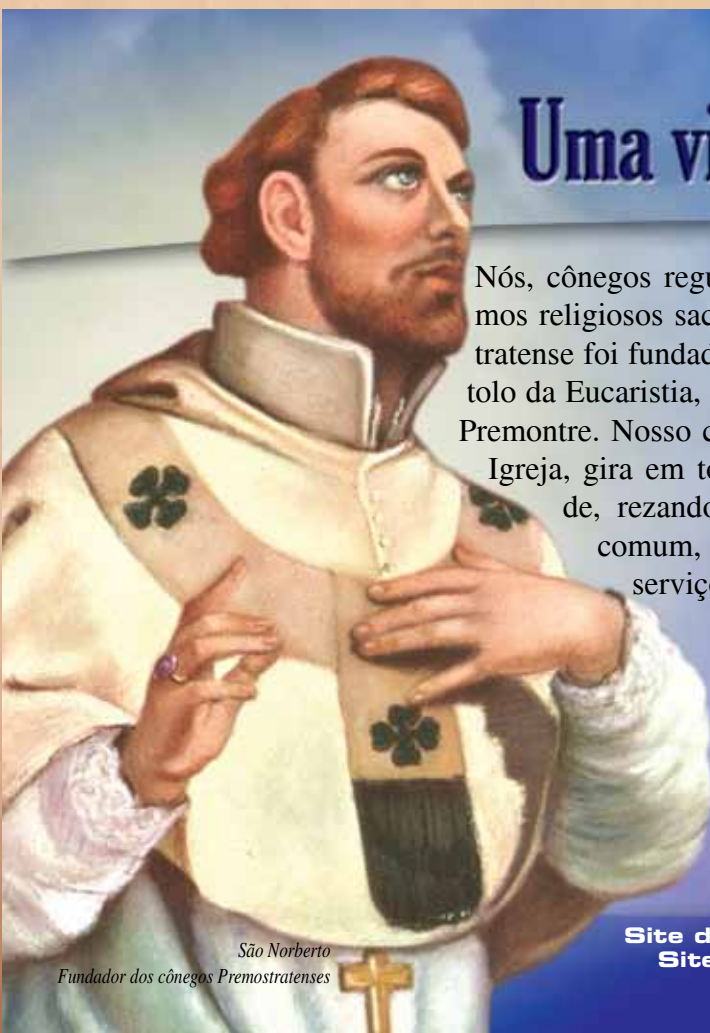
fatfgc@terra.com.br



Complexo Igreja São Francisco



Alameda em Lanciano



Uma vida contemplativa e ativa

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO, VISITE-NOS OU ESCREVA:

Orientação Vocacional Premonstratense

Cônego Alexandre D. Francisco

Residência São Norberto

Rua Áustria, 535 - Jardim Europa

Tel.: 30624277 - CEP - 01447-010 - São Paulo - SP

Site da ordem no Brasil: <http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo: <http://premontre.org>

e-mail: christodominus@yahoo.com.br

São Norberto

Fundador dos cônegos Premonstratenses

O CHAMADO

Nesse mês de agosto comemoramos o mês vocacional, ou o mês das vocações, no qual a cada semana celebra-se um tipo de vocação.

Mas, afinal, o que é vocação? Vocação, em termos religiosos, é o chamamento de Deus para uma missão específica e para o recebimento de um dom gratuito, dentro do catolicismo, visando a construção do Reino de Deus.

Esse chamamento se manifesta no nosso dia a dia, por meio de sinais, denominando-se “chamado”.

A origem de todo chamado é o batismo, que nos faz participantes do universo cristão. Depois disso, Deus, que possui formas muito sutis de se apresentar em nossas vidas, nos chama para caminhar junto a Ele.

Os chamados, por vezes, são bastante discretos e particulares. Deus se utiliza de uma sábia pedagogia para manifestar sua vontade. O faz por meio de experiências concretas, que marcam a vida da pessoa vocacionada. Qualquer experiência humana, qualquer lugar e circunstância pode se transformar em veículo, ocasião e contexto para o encontro com Ele.

Deus se manifesta através da fé do chamado, pois só ela faz com que o vocacionado entenda a voz de Deus em sua história pessoal. Não é um ato de fé explícito, mas sim uma atitude da pessoa que lhe faz captar a presença do Senhor nos acontecimentos de sua vida.

Quando não for imaginário ou fruto exclusivo do próprio inconsciente, os sinais precisam ser discernidos e interpretados, mediante a oração e o acompanhamento. Esses sinais costumam ser confusos, principalmente no início.

O acompanhante vocacional é a pessoa mais indicada para ajudar a reconhecer os sinais vocacionais. Encontrado nas pastorais vocacionais de paróquias e congregações, direciona o vocacionado para um processo que trará a consciência do chamado, buscando a vontade de Deus e o fazendo realizá-la.

Deus é quem chama, portanto a resposta deve ser dada a Ele. O vocacionado pode ter uma resposta imediata ao chamado, seja ela positiva ou negativa, por qual motivo for, porém, independente das motivações, deve acabar em Deus, que é quem chama a um estado superior de amor e de caridade.

Dica de leitura

O livro *Animação Vocacional*, de Juan Carlos Martos (Editora Ave-Maria), fala sobre o tema vocação, numa abordagem inovadora, que nos faz refletir, para encontrar novas soluções para a “escassez vocacional”.



Homenagens no 1º domingo Ministério Ordenado – diáconos, padres e bispos

São homens que exercem uma missão específica na Igreja. Os títulos são conferidos mediante ordenação, pela imposição de mãos e por uma oração consagratória. É pela ordenação que a Igreja transmite a um batizado o exercício pessoal do Múnus sacerdotal (santificação), profético (ensino) e régio (pastoral) de Jesus Cristo.

Bispos: sucessores dos apóstolos. Em união com outros bispos e o Papa, possuem a função de continuar a missão de Cristo, santificando, evangelizando e governando o povo de Deus. É o membro da Igreja que possui o grau mais elevado do sacramento da Ordem.

Padres: servem ao Evangelho e vivem para servir a Deus e aos leigos por meio da evangelização. Na comunidade paroquial, o padre instrui, atende os necessitados, administra os sacramentos e transmite a Palavra de Deus.

Diáconos: ordenados para o serviço e não para o sacerdócio, possuem o objetivo de manter a união entre a caridade, a Palavra e a oração. São revestidos do múnus do serviço, da unidade, da santidade, da catolicidade e da apostolicidade.

Homenagens no 2º domingo Vida em família – Sacramento do Matrimônio

A vida matrimonial também é um ministério que celebra o amor e o dom da vida, em colaboração com a obra criadora de Deus.

Pelo Sacramento do Matrimônio, Jesus Cristo une homem e mulher num vínculo santo e indissolúvel de entrega total ao outro e a Deus. As famílias católicas são protegidas e fortalecidas pela graça do Sacramento. Vivem pela Fé, que os pais transmitem aos filhos e pelas orações, através do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora, como centro de todos os interesses e atenções.

Homenagens no 3º domingo

Vida consagrada – Religiosos, Religiosas e Vidas Consagradas

A vocação religiosa é assumida por homens e mulheres chamados a testemunhar Jesus Cristo de maneira mais radical, entregando a própria vida a Deus. Vivem em total disponibilidade a Deus, à Igreja e aos irmãos e irmãs. Além de partilharem todos os seus bens, consagram um carisma específico, dentro de uma comunidade de fraterna. Essa vocação está presente desde o início do Cristianismo, na vida eremítica, monástica e religiosa, por exemplo.

Religiosos e religiosas: membros dos institutos religiosos que emitem votos públicos e eternos de castidade, pobreza e obediência. Nome dado também aos membros das sociedades de vida apostólica (vida semelhante à dos religiosos, mas sem votos religiosos).

Vida consagrada: viver uma vida consagrada significa viver em comunidade, seguindo os votos assumidos (castidade, pobreza e obediência) e se entregando total e absolutamente aos ensinamentos de Jesus. Dessa forma, consagram a edificação da Igreja, a salvação do mundo e a própria perfeição da caridade. Consideraram-se os membros (clérigos ou leigos) dos institutos seculares como pessoas de vida consagrada, pois também objetivam chegar à perfeição da caridade e contribuir para a santificação do mundo.

Homenagens no 4º domingo

Ministério dos Leigos

A vocação laical se origina nos sacramentos do Batismo e do Crisma e, assim, esses vocacionados fazem parte do povo de Deus, que é a Igreja. Vivem o Evangelho que leem, rezam e celebram, não apenas entre as paredes da igreja, mas em todos os lugares. São aqueles que fazem do seu trabalho a liturgia diária e prolongam a Missa Dominical para todos os dias da semana. Possuem obrigações, como contribuir ativamente para a evangelização e animação cristã, e assumir, quando necessário, determinadas atividades eclesiais e ministérios laicais (leitores, acólitos, catequistas etc.). Entre as pastorais, podem executar várias funções a serviço da Igreja e da comunidade, como ministros extraordinários da distribuição da Sagrada Comunhão, ministros dedicados à liturgia, catequistas e animadores da caridade na comunidade. O cristão leigo ocupa um lugar importantíssimo na Igreja.



“Com 10 anos de idade, em minha cidade natal, Sabáudia, norte do Paraná, conheci a Equipe de Missionários Claretianos itinerantes, que se dedicava a pregar missões populares. Chamou-me a atenção o modo que eles tratavam as pessoas, eram carismáticos e simpáticos com todos. Decidi-me desde então que também queria ser um missionário claretiano como eles. Hoje sei o que significa ser evangelizador: é ir ao encontro das necessidades da pessoa humana, é dar respostas adequadas ao que é mais urgente, oportuno e eficaz, ou seja, muitas vezes é fazer o que outros não fazem, e ir aonde outros não vão. A missão que se dá a essa vocação é evangelizar!”

Pe. Oswair Chiozini, Superior Provincial dos Missionários Claretianos



“Eu já estava inserida na comunidade, participando do Crisma e do grupo de jovens, mas nem de longe pensava em ser catequista. Houve um convite para assumir uma turma de catequizandos. Fui para casa pensando se daria conta. Entendia a catequese como algo muito importante na vida de crianças, jovens e adultos, pois para mim foi assim, um tempo especial em minha trajetória. Percebi, então, que se havia um convite era porque eu poderia colaborar. Aceitei o chamado! Hoje, 14 anos depois, estou assessorando jovens catequistas na Infância Missionária. Colaborar com esses jovens e vivenciar a realidade das crianças, durante os encontros, fazendo parte da vida deles é muito especial. Minha catequista sempre dizia: ‘A gente catequiza para a vida’. Essa frase me impulsiona a sempre continuar nessa caminhada.”

Rosângela Oliveira Silva, catequista



“A vocação germinou, cresceu e se desenvolveu na minha família, que além de ser muito religiosa, tinha a música como manifestação do amor a Cristo, nosso Senhor. Eu tinha uma tia, que era Irmã, e dois tios Padres. Desde pequena, aos 7 anos, já sabia que queria ser Irmã. Não entendia que aquilo era uma vocação, apenas sabia que queria seguir uma vida religiosa. Mas o chamado, a vocação, é um mistério do amor de Deus e, por isso, Ele nos sustenta e conduz pelos caminhos da vida.”

Miria T. Kolling, Irmã



“Ser pai é um ato de amor. Apesar de todos os obstáculos que enfrentamos na atualidade, pela paternidade podemos preparar nossos filhos a serem pessoas melhores para a sociedade. Inspirando-os e orientando-os, na fé e na verdade, para que no futuro eles também possam transmitir esses ensinamentos aos filhos deles. Erik, Victor e Hector, tenho muito orgulho de vocês.”

Rui Cardoso, pai



Congresso Estadual de EDUCAÇÃO CATÓLICA

Tradição • Inovação • Empreendedorismo

01, 02 e 03 de Setembro | 2011

Participe do Congresso Estadual de Educação Católica realizado pela ANEC. O Evento, que acontece em São Paulo, irá abordar a temática da Missão do Educador nas Instituições Católicas. Serão 3 dias de evento, com 9 diferentes palestras e 17 grupos temáticos. Não perca!

CONTATO

Telefone: (11) 3825.7126

E-mail: anec.sp@anec.org.br

INSCRIÇÕES

Faça a sua inscrição para o Congresso Estadual de Educação Católica e escolha um dos Grupos Temáticos através do site.

www.aneceventos.org.br/congressoeducatolicasp

Organização, Patrocínio:



LOCAL DO CONGRESSO - SÃO PAULO: Colégio Salesiano Santa Teresinha - Rua Augusto Tolle, 575 - (Entrada da Faculdade)
Bairro S. Teresinha | São Paulo | SP | Próximo ao Metrô Santana



Pe. Agnaldo José
é sacerdote, jornalista e
mestre em Comunicação

O cachorro CIUMENTO

Quando o sacristão chega para abrir a porta da igreja, Nino já está lá faz tempo. Deitado no chão, observa o movimento dos carros. Não vê a hora de correr para dentro da matriz.

Ao ouvir o barulho dos trincos, Nino sai ligeiro, balançando o rabo, todo feliz. Rola no carpete do altar e depois deita, esperando a hora da missa.

As pessoas entram e são acolhidas pelo cachorro. Ele cheira os pés das velhinhas e brinca com as crianças. Nino é amado pela comunidade. Não tem dono, mas todos cuidam dele. Não mora numa casa, mas recebe carinho e comida por onde passa. Tem pelos brancos com pintas amareladas. Sua raça não é definida, mas, ainda assim, faz pose de que tem *pedigree*.

Vai à frente da cruz nas procissões. Late, pula e abre alas para a passagem do andor de Nossa Senhora. Nino até já saiu em fotos de casamento!

Entretanto, o cachorro fiel sofre de um problema que também atinge muitos humanos: o ciúme. Ele não suporta a presença de outro cão na igreja. Ao avistar outro animal cruzando a porta ou caminhando pelo corredor central, dá um salto, range os dentes e sai atrás do intruso, expulsando-o para bem longe.

Nino me faz pensar na nossa vida comunitária. Muitos católicos são como ele: dedicados, amorosos e acolhedores. São os primeiros a chegar à igreja e os últimos a sair. Vão à frente nas procissões. Visitam os doentes e pagam o dízimo. Alegrem o coração de Deus. Mas, como Nino, sentem-se donos da comunidade. Se alguém se aproxima e os ameaça, “rangem os dentes” e “correm atrás das pessoas”, expulsando-as para bem longe.

Jesus deve ter grande carinho por Nino, criatura que nasceu das mãos do Pai. Porém, não quer que imitemos seu ciúme e sua ira. Deseja que vivamos como os primeiros cristãos: num só coração e numa só alma. Espera que testemunhemos sua ressurreição, vendo multiplicar a graça de Deus. Quer que sejamos servos uns dos outros e não donos da igreja.

Nino sempre será assim. Enquanto estiver frequentando a igreja, manifestará o mesmo comportamento: ficará deitado ao redor do altar e correrá atrás de outros cães. Nós, contudo, podemos melhorar sempre, pois fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Somos seus filhos.



pe.agnaldojose@uol.com.br



**SER UM FILHO
DO IMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA...**

**Esta pode ser
a Sua Missão!**

Entre em contato:



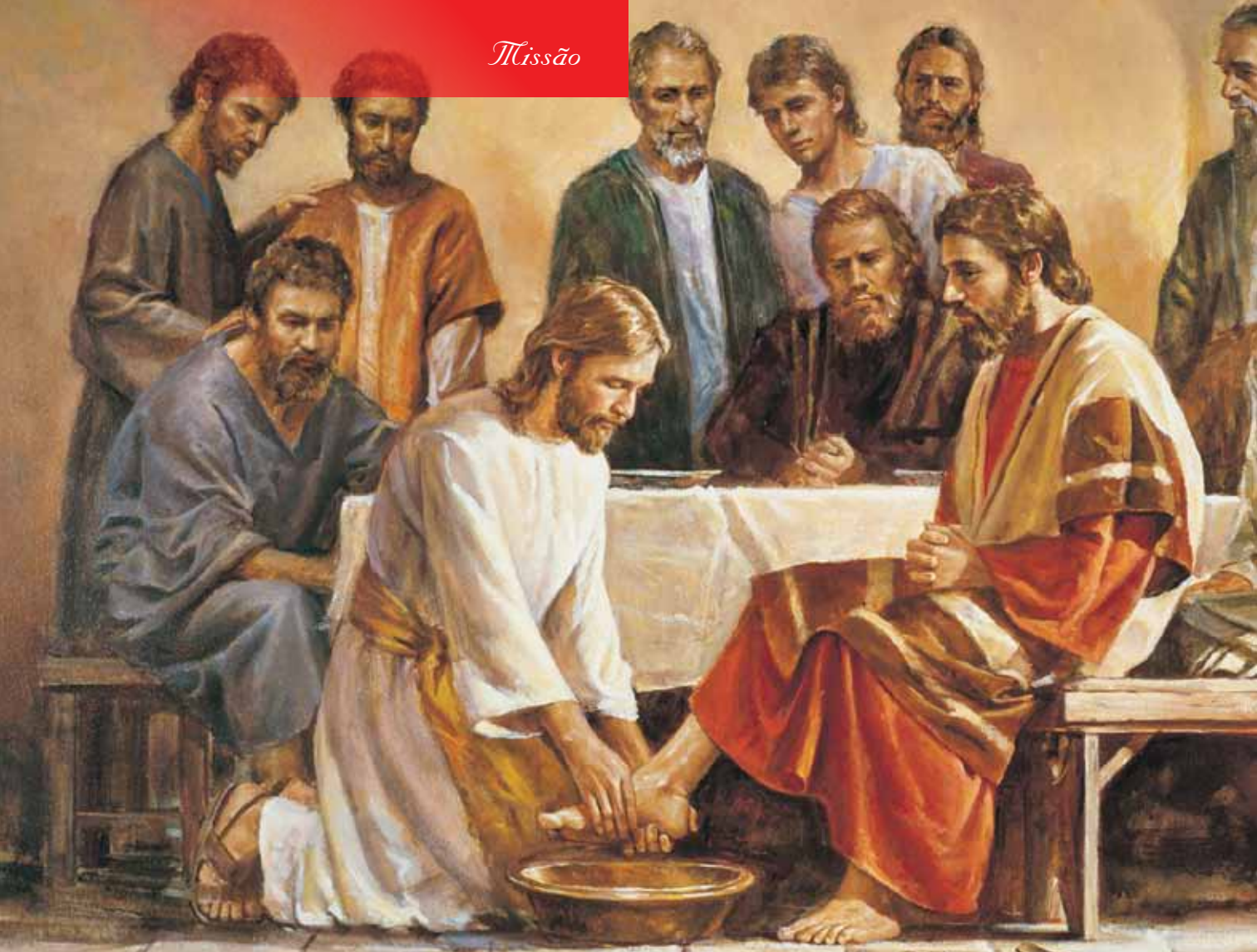
**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional



O DIÁCONO

Nós, cristãos, temos o privilégio da revelação de Deus. Para muitos, Deus é considerado “energia”, “fonte”, “ser supremo”... Para nós, Deus é Pai que nos ama.

Não somos melhores nem maiores que outros povos e religiões na face da terra. No entanto, professamos uma fé inédita: Deus enviou seu Filho Único, Jesus Cristo, totalmente humano, exceto no pecado, sendo plenamente Deus.

Veio falar a língua humana para ser compreendido. O apóstolo Paulo, que perseguiu e destruiu tantos

cristãos, aprendeu de Jesus suas lições e converteu-se. Passou a evangelizar e preservar as pessoas. É o apóstolo da corporeidade, pois Cristo é a cabeça, e nós, os membros do seu corpo, a Igreja.

Das lições de Jesus, a mais bela e desafiadora, certamente, é o amor, a caridade, e o serviço aos pobres e injustiçados.

O diácono é ordenado para o serviço

Toda a Igreja é ministerial e servidora. Já nas primeiras comunidades cristãs o alimento da mesa era servi-

do aos pobres. No entanto, ainda no início da Igreja, como crescia o número dos convertidos, e os apóstolos estavam encarregados da Palavra e da pregação, não havia como atender aos necessitados. Para continuar esse serviço foram, então, escolhidas pessoas da comunidade, os diáconos.

A palavra diácono significa “servo”. Jesus na última ceia lavou os pés dos apóstolos, ensinando-os como fazer o mesmo, dizendo que veio para servir e não para ser servido. O diácono não é ordenado para o sacerdócio, mas para o serviço. Os documentos



do Magistério situaram sua origem na escolha dos sete homens “de boa reputação, repletos do Espírito Santo e de sabedoria” (Atos 6,1-6). O texto não os nomeia como diáconos, mas define por que foram escolhidos: para servir aos pobres. As referências explícitas a eles encontram-se nas cartas de Paulo: “Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Jesus Cristo, que se acham em Filipos, juntamente com os bispos e diácono” (Filipenses 1,1) e “do mesmo modo, os diáconos sejam honestos, não de duas atitudes nem propensos ao excesso da bebida e ao espírito do lucro; que guardem o



Diácono Odélcio Calligaris G. da Costa
é formado em Teologia, animador diocesano para o Ecumenismo e Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos

mistério da fé numa consciência pura. Antes de poder exercer seu ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que são irreprensíveis. [...] Os diáconos não sejam casados senão uma vez, e saibam governar filhos e a casa” (1Timóteo 3,8-13).

Os diáconos, em sua maioria, são casados, tendo dupla sacramentalidade (do Matrimônio e da Ordem – Documento de Aparecida, parágrafo 205). Exercem o tríplice múnus (o modo de viver de cada cristão): Palavra, Caridade e Liturgia.

Na Igreja primitiva há várias instruções sobre a vida e a ação dos diáconos: Inácio de Antioquia afirma que os diáconos fazem parte da hierarquia (é clérigo) e que devem ser honrados como Cristo; Hermas compara-os a “pedras quadradas e brancas” na construção da Igreja; a Didascalia Apostolorum aconselha cada cidade a ter um número suficiente de diáconos e insiste que eles sejam “os ouvidos e a alma do bispo”; Clemente de Roma diz que o diaconato é uma instituição divina. Documentos importantes como a Didaqué (ou A Instrução dos Doze Apóstolos), o Sínodo de Neo-Cesareia (314-325) e O Testamento do Senhor também tratam do tema.

Uma vez sacramentado como diácono, assim o será por toda a eternidade. Não há como retroceder um sacramento que imprime, acima de tudo, caráter.



fatfgc@terra.com.br



Jovem...



**Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?**

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e sendo “Apóstolas”, irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
– Pompéia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 - (19) 3661-9444

E-mail: arozene@yahoo.com.br

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747 –
Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Santa Clara de Assis

dia 11

Natural de Assis (Itália), Santa Clara nasceu como Chiara d'Offreducci. Sua mãe lhe deu esse nome (Clara) porque sabia que a filha iluminaria o mundo. Pertencente à nobreza, destacou-se pela caridade e respeito com as crianças. Ao deparar-se com a pobreza vivida por Francisco de Assis, apaixonou-se por esse estilo de vida e, ao completar 18 anos, decidiu que seguiria Jesus. Cortou seus longos cabelos como prova de entrega total ao Cristo pobre, casto e obediente. Foi fundadora das Irmãs Franciscanas, conhecidas também como Clarissas. Devido a ameaça de invasores no convento, Santa Clara apanhou o cálice com hóstias consagradas e enfrentou-os. Os invasores, repentinamente, ficaram tomados pelo pânico e fugiram. Por isso, em suas imagens, Santa Clara é vista com o cálice na mão. É considerada padroeira da televisão, pois um ano antes de sua morte, assistiu à Celebração da Eucaristia sem sair de seu leito. Faleceu em 11 de agosto de 1253 e foi canonizada dois anos após sua morte por Papa Alexandre IV.



São João Batista

dia 29

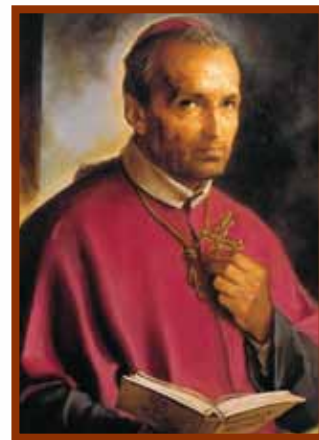


Precursor de Jesus, João Batista era filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Maria. Consagrado por Jesus com o último e maior dos profetas, anunciava a proximidade do reino e conclamava o povo a um batismo de conversão. Batizou muitos judeus, incluindo Jesus, no rio Jordão. Introduziu o batismo nos rituais de conversão de judeus, o qual, mais tarde, foi adotado pelo cristianismo. Seu discurso principal era sobre a vinda do Messias. Muito esperado por todos os judeus, o Messias era a fonte de todas as esperanças em restaurar sua dignidade como nação independente. Afrontou abertamente Herodes, censurando-o pela sua conduta depravada, o que lhe custou a prisão de dez meses e sua posterior decapitação. Seu dia é 29 de agosto, data de seu nascimento; porém, sua festa litúrgica é comemorada em 24 de junho, dia de sua morte.

Santo Afonso Maria de Ligório

dia 1º

Afonso Maria de Ligório nasceu em 1696, Nápoles (Itália). Formou-se aos 16 anos em direito civil e eclesiástico. Renunciou a sua profissão, herança e títulos de nobreza, acolhendo sua verdadeira vocação de advogar as causas de Cristo. Como missionário, converteu pecadores, reformou costumes e abençoou famílias. Junto a alguns companheiros fundou a Congregação do Santíssimo Redentor, conhecida popularmente como Redentorista, dedicada às missões populares. Ilustre mestre de moral, deixou vários tratados de teologia moral, sendo conhecido como padroeiro dos confessores e teólogos de teologia moral. Faleceu aos 91 anos, foi canonizado, em 1831, pelo Papa Gregório XVI e declarado Doutor da Igreja, em 1871.



Para saber mais: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria.

ENTRE IRMÃOS

23º domingo do Tempo Comum

4 de setembro

1ª leitura – Ezequiel 33,7-9:

Profeta: missão de sentinela em favor do povo.

Somos como guardas na nossa comunidade.

Às vezes, ao percebermos um erro, espalhamos os defeitos daqueles que o cometeram, quando, ao contrário disso, deveríamos chamá-los, falando-lhes caridosamente e a sós. Outras vezes, vemos alguém comportar-se mal e fingimos que não vimos nada, pois é mais cômodo tomar a posição do “não vejo, não ouço e não falo”. Pecamos por omissão, sendo coniventes com o pecado dos irmãos que se desviam do caminho correto.

O profeta Ezequiel nos aponta o caminho da corresponsabilidade, de não ficarmos satisfeitos apenas com nossa felicidade, mas procurarmos o bem dos outros, pois todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai.

Salmo 94, 1-2.6-7.8-9 (Heb 95):

“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto”.

2ª leitura – Romanos 13,8-10:

Amor ao próximo, compêndio da Lei.

São Paulo orienta a comunidade de Roma a obedecer sempre às leis, desde que não transgridam a regra de

ouro da caridade: “Amai-vos uns aos outros”. Nisso, os cristãos se diferenciavam dos pagãos: amavam-se uns aos outros, inclusive os inimigos (cf. Lucas 6,27). São João ainda acrescenta em seu evangelho as seguintes palavras de Jesus: “Amai-vos como eu vos amo” (15,12).

Sabemos qual foi a medida do amor de Cristo: preferiu morrer na cruz a se opor à lei do amor, principalmente, aos pequeninos, aos excluídos pela Lei dos sacerdotes e dos fariseus.

Por isso o evangelista acrescenta: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (João 15,13). E nós? Qual é a medida de nosso amor?

**Aclamação ao Evangelho
(2Coríntios 5,19):**

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação é a Palavra que hoje, aqui, nos salva.

Evangelho – Mateus 18,15-20:

**Correção fraterna;
oração comunitária.**

Jesus nos recomenda a correção fraterna, entre nós e o irmão, além de revelar o sentido profundo de nossa oração comunitária: “Onde dois se unirem [...] para pedir, seja o que for,



o conseguirão de meu Pai que está nos céus”.

Jesus impõe uma condição para que a oração produza efeito: a união dos irmãos. De nada valerá se não estivermos unidos em fraternidade (cf. Mateus 5,23-24). Seria hipocrisia repetir pais-nossos na recitação do Terço de Nossa Senhora, se antes não perdoarmos a quem nos ofendeu.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Ajudo meus irmãos quando estão precisando? Só amo aqueles que me amam? Se aconselho ao irmão que errou, faço-o com caridade, quando ele está sozinho? Quando o amor exige trabalho, paro de amar?

LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5 - SEGUNDA: Cl 1,24 - 2,3 = Paulo, ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo. Sl 61. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado. **6 - TERÇA:** Cl 2,6-15 = Em Cristo sepultados, ressuscitados, tendes tudo perdoado. Sl 144. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; Curas numerosas. **7 - QUARTA:** Cl 3,1-11 = Vida nova em Cristo: se ressuscitastes com Cristo. Sl 144. Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecções. **8 - QUINTA:** NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA: Mq 5,1-4a = De Belém, sairá o Salvador. Sl 12. Mt 1,1-16.18-23 = Genealogia de Jesus e o anúncio da encarnação a Maria. **9 - SEXTA:** 1Tm 1,1-2.12-14 = Paulo, objeto das atenções de Deus. Sl 15. Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho. **10 - SÁBADO:** 1Tm 1,15-17 = Jesus Cristo veio para salvar a humanidade. Sl 112. Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins.

PERDOAR OS IRMÃOS

24º domingo do Tempo Comum

11 de setembro

1ª leitura **Eclesiástico 27,33 – 28,9:**

Nada de rancor, nem de vingança.

Um sério obstáculo ao amor é a falta de perdão. O rancor, a mágoa e o desejo de vingança tornam nosso coração duro, como pedra. Ficamos insensíveis ao perdão enquanto não devolvemos com a mesma moeda.

Violência atrai violência e, nesse ciclo, as maledicências mútuas nunca se acabarão, podendo até ter consequências trágicas.

Consequências essas que não significam apenas tirar a vida física de alguém, mas também difamá-las, conforme São Tiago escreve em sua carta: “A língua, porém, nenhum homem a pode domar. É um mal irrequieto, cheia de veneno mortífero” (3,8).

Salmo 102,1-2.3-4.9-10.11-12 (Heb 103):

O Senhor é bom e misericordioso, lento para a cólera e cheio de clemência.

2ª leitura - **Romanos 14,7-9:**

Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

São Paulo apresenta aos cristãos romanos um princípio que ajuda a resolver a questão do egoísmo e do preconceito: A vida não é nossa, é de Deus. Assim sendo, não posso me fechar, dizendo que vivo somente para mim.

Não posso, pois, julgar nem desprezar os outros só porque rezam ou cantam de modo diferente do meu. Todos constroem o Reino de Deus à sua maneira, conforme lhes dita a consciência. Impedir a liberdade de orar de que modo seja significa falta de amor com o próximo. Aliás, meu irmão não vive para mim, mas para o Senhor, o dono da vida.

Aclamação ao Evangelho (João 13,34):

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

Evangelho – Mateus 18,21-35: Parábola do servo cruel.

Com imenso egoísmo, ficamos satisfeitos com o perdão de Deus a nós, mas os irmãos que nos ofen-



deram não perdoamos, somos cruéis. Dessa maneira, alimentamos o ódio dentro de nós. Achamos ainda que somos ótimos cristãos, mesmo demonstrando um testemunho tão contrário a Cristo.

Deus quer misericórdia. Como nos atrevemos a oferecer a Deus dons contaminados pelo ódio? Não é à toa que nossas orações não têm resposta. Pelo contrário, Deus nunca abandonará um coração cheio de misericórdia e humildade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou pronto para perdoar e para entender os erros dos meus irmãos? Desprezo quem me ofendeu ou tenho a humildade de compreender e perdoar? Aceito pedidos de desculpas?

LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12 - SEGUNDA: 1Tm 2,1-8 = A oração por todos os homens. Sl 27. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião. **13 - TERÇA:** 1Tm 3,1-13 = Funções eclesíasticas: bispos, diáconos. Sl 100. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **14 - QUARTA:** EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ. Nm 21,4b-9 = Quem olhava para a serpente se salvava. Sl 77. Jo 3,13-17 = Quem crer em Jesus será salvo. **15 - QUINTA:** NOSSA SENHORA DAS DORES. Hb 5,7-9 = Cristo aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos. Sl 30. Jo 19,25-27 = Junto à cruz de Jesus estava de pé sua Mãe. **16 - SEXTA:** 1Tm 6,2c-12 = Piedade desinteressada. Sl 48. Lc 8,1-13 = Piedosas mulheres acompanham Jesus. **17 - SÁBADO:** 1Tm 6,13-16 = Guarda o mandamento até a aparição de Jesus Cristo. Sl 99. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador

OPERÁRIOS DA VINHA

25º domingo do Tempo Comum

18 de setembro

1ª leitura: Isaías 55,6-9:

Deus acolhe o pecador arrependido.

Isaías se dirige a seus conterrâneos que tinham sido exilados. Estes se lamentam por não terem ouvido os conselhos dos profetas, que lhes apontavam o caminho da virtude e da fidelidade a Javé.

O profeta lembra que o Deus dele e daqueles que sofriam longe da pátria não era igual aos outros deuses: “Nosso Deus perdoa generosamente”.

A pregação de Isaías intencionava mudar a ideia que os patrícios faziam de Deus: “Os meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor”. Ele é misericordioso e está pronto a dar a vida pela menor das ovelhas. Deus nos ama e não castiga ninguém.

Salmo 144,2-3.8-9.17-18 (Heb 145):

O Senhor se aproxima daqueles que o invocam.

2ª leitura - Filipenses 1,20-24.27: Viver com Jesus Cristo.

Depois de escrever sobre sua vida de apóstolo com profundo espírito de fé, São Paulo diz uma fra-

se muito importante: “Minha volta para junto de vós vos dará um novo motivo de alegria em Cristo Jesus. Cumpre, somente, que vos mostreis, em vosso proceder, dignos do Evangelho de Cristo”.

O Evangelho de Cristo é, em outras palavras, o anúncio da Boa-Nova: a lei do amor. Sentindo-nos amados por Deus, devemos também amar os irmãos, nos doando a eles sem nenhum proveito próprio e, sobretudo, perdendo àqueles que nos ofenderam.

Aclamação ao Evangelho

(cf. Atos 16,14):

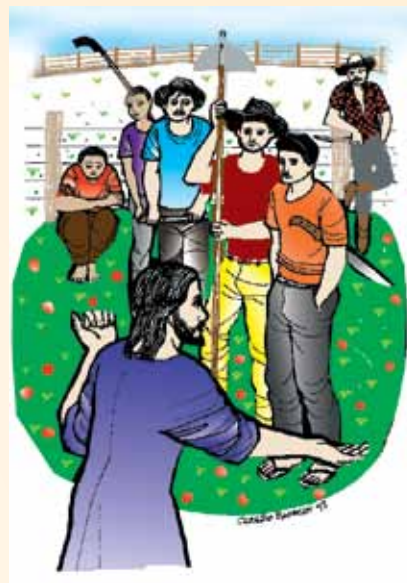
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Vinde abrir o nosso coração, ó Senhor, abri o nosso coração, e, então, do vosso Filho a palavra, poderemos acolher com muito amor!

Evangelho - Mateus 20,1-16:

Parábola dos operários da vinha.

Nessa parábola os operários que trabalharam o dia todo sentem-se injustiçados em relação aos companheiros que só trabalharam na última hora.

Os judeus estavam acostumados com a “religião de retribuição”, ou seja, se fossem virtuosos recebiam as bênçãos divinas, se não, se-



riam amaldiçoados. Isso é bastante retratado também na parábola do fariseu e do publicano. O fariseu se sente superior ao publicano e o despreza, pois se julga mais cheio de virtudes (cf. Lucas 18,9-14).

Jesus deseja estabelecer a lei do amor e ensina que na “vinha do Senhor” se trabalha gratuitamente, assim como se deve ajudar um irmão sem pensar em recompensas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual o conceito de Deus para mim? Quando há sofrimento em minha vida, acho que é castigo de Deus? Perdoar facilmente? Em minha comunidade julgo-me “veterano” ou dou espaço e voz aos mais novos?

LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19 - SEGUNDA: Es 1,1-6 = Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos. Sl 125. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **20 - TERÇA:** Es 6,7-8.12b.14-20 = Reconstrução e consagração do templo. Sl 121. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **21 - QUARTA:** SÃO MATEUS, Ap. Ef 4,1-7.11-13 = Somos herdeiros de Deus. Sl 18. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus. **22 - QUINTA:** Ag 1,1-8 = É necessário reconstruir a casa de Deus. Sl 149. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **23 - SEXTA:** Ag 1,15b - 2,9 = Deus promete vir ao novo templo. Sl 42. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão. **24 - SÁBADO:** Zc 2,5-9.14-15 a = Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus. Cânt.: Jr 31,10-13. Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.

OS DOIS FILHOS DIFERENTES

26º domingo do Tempo Comum
25 de setembro

1ª leitura: Ezequiel 18,25-28:
**Perversão e conversão,
responsabilidade pessoal.**

Nesta leitura entendemos o que acontece quando não dizemos sim à aliança que fizemos com Deus no Batismo. Na maioria dos casos, somos batizados ainda crianças. Mais tarde, porém, o confirmamos com o sacramento da Crisma.

Às vezes nos esquecemos e re-negamos as promessas feitas por nossos padrinhos, uma vez que não tínhamos consciência de nosso compromisso. Mas agora a temos e somos responsáveis por nossas próprias ações.

Deus está sempre disposto a nos ajudar quando resolvemos dar nosso sim à sua graça e reconstruir nossa vida.

Salmo 24,4bc-5.6-7.8-9 (Heb 25):
**Lembraí-vos, Senhor, de vossas
misericórdias.**

2ª leitura - Filipenses 2,1-11:
**Humildade de Cristo; exortação à
união fraterna.**

Os cristãos da comunidade de Filipos vinham de diferentes classes

sociais (senhores e escravos) e de culturas diversas (pagãos e judeus). Porém, sabiam pela fé que eram todos iguais mas, mesmo assim, havia conflito entre eles.

São Paulo, então, exorta os líderes a sempre considerar os outros como superiores, para aprenderem a agir com humildade. Para isso, lhes apresenta o exemplo de Cristo, que, mesmo sendo Deus, não se prevaleceu disso, mas se aniquilou tornando-se escravo e se assemelhando a nós.

**Aclamação ao Evangelho (João
10,27):**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Minhas
ovelhas escutam a minha voz,
minha voz estão elas a escutar; eu
conheço, então, minhas ovelhas,
que me seguem, comigo a cami-
nhar!**

Evangelho - Mateus 21,28-32:
Parábola dos dois filhos.

Na nossa realidade, dentro das comunidades, também há “dois filhos”.

Alguns dos batizados prometem amar a Deus e aos irmãos, mas na prática não o fazem.



Outros, em compensação, se sacrificam pelos outros, praticam a caridade sem desejar algo em troca. Estes são os verdadeiros filhos de Deus.

Não podemos nos envaidecer de que somos católicos. Se o somos, é pela graça de Deus e, por isso, temos maior obrigação de testemunhar diante do mundo inteiro que acreditamos em Cristo Ressuscitado e seguimos seu exemplo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Culpo minha família de minhas falhas? Tenho consciência de que sou igual aos outros, os respeitando e os ouvindo em minhas decisões? Sou verdadeiro filho de Deus: digo “sim” e acato minha decisão?

LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26 - SEGUNDA: Zc 8,1-8 = Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo. Sl 101. Lc 9,46-50 = Ser como criança.
27 - TERÇA: Zc 8,20-23 = Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém. Sl 86. Lc 9,51-56 = Jesus repellido por parte dos samaritanos. **28 - QUARTA:** Ne 2,1-8 = Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém. Sl 136. Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação. **29 - QUINTA:** Ss. MIGUEL, GABRIEL e RAFAEL, Arcanjos. Dn 7,9-10.13-14 = Milhares (de anjos) serviam o Senhor. Sl 137. Jo 1,47-51 = Vereis os anjos junto ao Filho do Homem.
30 - SEXTA: Br 1,15-22 = Confissões dos pecados e oração dos exilados. Sl 78. Lc 10,13-16 = Ai de quem não ouve a Palavra de Deus! **1º DE OUTUBRO - SÁBADO:** Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo. Sl 68. Lc 10,17-24 = Volta da missão bem-sucedida.

Criar LAÇOS



Luciana de Castro Siciliani é advogada e participante da Pastoral da Juventude

Dentro de um grupo é importante que haja envolvimento dos participantes. Isso facilita a perseverança dos seus integrantes.

É importante lembrar que liderança pressupõe autoridade, que pode ser destruidora, quando usada de forma indevida. A diferença de ideias e opiniões favorece o aparecimento de alternativas de ação. O autoritarismo deve ser evitado, e a comunicação, facilitada, melhorando o fluxo de informações. Planejar sozinho é tomar um peso muito grande para si.

Para favorecer a integração, é importante criar laços afetivos que garantam a segurança emocional. A moral do grupo e sua capacidade de produção estão associadas ao prazer sentido por estarem juntos. Perceber o líder como “um dos nossos” reduz o sentimento de desconfiança.

Os laços afetivos ajudam a construir a força interior. São muitos os jovens que buscam no grupo um espaço de iniciação eclesial e social. O grupo é um espaço privilegiado para seguir Jesus Cristo, a partir da socialização, da educação na fé e do amadurecimento pessoal e comunitário.

Valorizar o que o jovem tem de melhor e ajudá-lo a descobrir seus dons possibilitará o surgimento de uma juventude liberta e capaz de expressar ideias em um ambiente colaborativo. Essa melhoria na comunicação é consequência das relações de amizade. Afinal, é muito mais fácil se expressar quando há afinidade e abertura.



lucianasiciliani@yahoo.com.br

Dinâmica para aprofundar o tema

Objetivo: avaliar e fortalecer os laços afetivos dentro do grupo.

Material: papel, canetas coloridas, tesouras, cola, papel metro e caneta pilot.

Procedimento: os participantes devem sentar-se em círculo. Distribua quatro folhas de papel para cada participante. Solicite que desenhem o contorno de uma mão em uma das folhas. Em outra folha, o contorno de um pé. Na terceira folha, um coração. E, na quarta, uma cabeça. No pé, cada participante escreverá o que o grupo proporcionou para o seu caminhar. Na mão, o que possui para oferecer ao grupo. No coração, o sentimento em relação ao grupo. Por fim, na cabeça, as ideias que surgiram da convivência em grupo. Reúna os papéis, de forma que cada parte do corpo fique com um grupo. Forme ao todo quatro grupos, que analisarão e levantarão os pontos em comum, escritos dentro dos desenhos. Cada grupo montará, então, um painel com todos os desenhos, evidenciando os pontos mais interessantes e recorrentes.

Velário Standard

24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$2.800,00~~

Por: R\$2.500,00
A Vista

A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

Apenas
R\$800,00

Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!

Diga NÃO a Contaminação!




Televentas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br

comercial@jbncatolico.com.br

A detailed Baroque-style painting of the Assumption of the Virgin Mary. The Virgin Mary is depicted in the center, ascending into the sky, wearing a blue mantle over a red gown. She is surrounded by a host of angels and cherubs. In the foreground, a group of people, including a man with a beard and a woman, are shown in a state of awe and devotion, looking up at the ascending figure. The background is filled with soft, ethereal light and more figures in the sky.

Assunção de
NOSSA
SENHORA



Valdeci Toledo
é mestre em Teologia
e editor assistente na
Editora Ave-Maria

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Papa João Paulo II



Terço N. Sra. Aparecida com Porta Joia



13 de Junho - Santo Antônio



Trabalhamos com todos artigos católicos



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

A solenidade da Assunção de Nossa Senhora é uma das mais antigas festas marianas, celebrada tanto no Ocidente quanto no Oriente. Ao definir o Dogma da Assunção, em 1950, o Papa Pio XII considerou que a verdade desse dogma se fundamenta na Sagrada Escritura e está profundamente gravada na alma dos fiéis. Desde tempos antiquíssimos, a Assunção é comprovada pelo culto litúrgico e concorda, inteiramente, com as outras verdades reveladas. Tem sido explicada e declarada pelos estudos, sabedoria e prudência dos teólogos (cf. *Munificentissimus Deus*, 41). Tendo feito essas considerações, o Santo Padre proclamou solenemente a definição dogmática da Assunção:

“Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória de sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos São Pedro e São Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma di-

vinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (*Munificentissimus Deus*, 44).

Os padres conciliares, reunidos no Concílio Vaticano II, lembram o dogma: “A Imaculada Virgem, preservada imune de toda mancha original, terminado o curso da sua vida terrestre, foi elevada em corpo e alma à glória celeste e pelo Senhor exaltada qual Rainha do universo, para que mais plenamente estivesse conforme seu filho, Senhor dos Senhores e vencedor do pecado e da morte” (*Lumen gentium*, 59).

É desejo de Deus que estejamos na glória

Celebrar Nossa Senhora Assunta à glória celeste é reafirmar nossa fé na ressurreição e na vida eterna. Estar com Deus, contemplá-lo e adorá-lo é o desejo de cada ser humano. Mas além de ser nosso desejo é desejo de Deus que estejamos na glória e lá vivamos por toda a eternidade.

Isso nos faz lembrar as palavras de Jesus: “Não se perturbe vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas



moradas [...]. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais” (João 14,1-3). Podemos perceber aqui o cuidado que Jesus tinha com seus discípulos, os quais já pressentiam o retorno de Jesus à “casa do Pai”.

Agora, imaginemos a atitude de Jesus em relação à sua querida mãe. Não a deixaria esperando, sendo que poderia levá-la consigo ao lugar que

já estava preparado para ela. Contemplar Maria na glória é reanimar nossa esperança e viver nossa vida, olhando não para o chão (túmulo), mas sim para o céu (glória eterna).

“Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram” (1Coríntios 15,20). Nós, cristãos, professamos nossa fé fundamentada na ressurreição: “Se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa fé” (cf. 1Coríntios 15,17). Caso contrário seríamos dignos de dó: “Se é só para esta vida que temos colocado nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima” (1Coríntios 15, 19).

Contemplar Maria na glória

Maria na simplicidade e humildade do seu coração e na confiança em Deus, disse no Magnificat: “Por isso, desde agora, me proclamaram bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo” (Lucas 1,48-49). Nós fazemos parte das gerações que proclamam Maria bem-aventurada, e fazemos isso com muita satisfação e confiança, pois pelos méritos de Cristo e seu “sim” a Deus ela “foi elevada em corpo e alma à glória celeste” (*Lumen gentium*, 59).

Contemplar Maria na glória é motivar-nos a viver cada momento dessa vida como um dom que Deus nos dá para repartir com os outros. É a partir da vivência plena dessa vida que seremos convidados a entrar na glória: “Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de co-

mer; tive sede e me destes de beber” (Mateus 25,34). Maria está na glória porque amou e deixou-se amar plenamente por Deus. Nem sempre pôde compreender os acontecimentos, mas guardava e meditava no seu coração os propósitos de Deus.

Maria aprendeu que dor, sofrimento, morte, tristeza etc. não são as últimas palavras. A última palavra é “vinde, benditos de meu Pai”. Maria Assunta aos céus não nos esquece enquanto peregrinamos rumo à casa do Pai. Participando na intercessão de Cristo, Maria intercede por nós, para que façamos tudo o que ele nos disser (cf. João 2,5), experimentando, enquanto aguardamos nossa hora, sua imensa bondade.



Maria contempla Deus face a face e intercede por nós

Maria não está mais sujeita à peregrinação da fé, pois já está glorificada, junto ao filho nos céus. Maria já superou o limiar entre a fé e a visão. Hoje ela vê e contempla Deus “face a face” (cf. 1Coríntios 13,12) e, nessa realiza-

ção escatológica, sempre intercede por nós, que ainda seguimos no caminho da fé. Nos diversos lugares onde se desenrola a existência terrena, os olhos se levantam para ela, porque ela deu à luz ao Filho que Deus estabeleceu como “primogênito entre uma multidão de irmãos” (Romanos 8, 29) e também porque ela coopera com amor de mãe para nossa regeneração e educação (cf. *Redemptoris Mater*, 6 e 17).

A Assunção de Maria prefigura a sorte da salvação total (corpo e alma) de toda a humanidade. Podemos afirmar que todos estão predestinados a participar da natureza divina, nos livrando, logicamente, de toda maldade, de toda “corrupção que a

concupiscência gerou no mundo” (cf. 2Pedro 1,4-5). Nosso corpo, templo vivo do Espírito Santo, destina-se à glória eterna. Por isso mesmo temos de zelar por ele; embora, deva passar pela morte, um dia será glorificado, e assim como Maria estaremos na glória eterna, de corpo e alma, adorando a Santíssima Trindade.

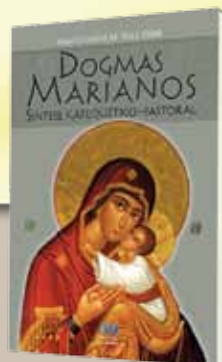
Obrigado, querida Mãe, porque incessantemente intercedes por nós, pobres pecadores, para que um dia também nós possamos contemplar Deus face a face. E ao contemplá-lo também contemplaremos a ti, na glória celestial. Amém!



valdeci.editorial@avemaria.com.br

Dica de leitura

O livro *Dogmas Marianos* apresenta os fundamentos e significados desses dogmas, a partir da Bíblia e da tradição católica.



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de SER para Deus e de VIVER para o outro

Fundamentos de nossa vida:

Oração Estudo Vida Comunitária

Apostolado/Missão

**Jovem,
você também é chamada!**

**Embarque em nossa
proposta de fazer
o Bem em todo o
tempo e lugar.**

Contatos:

Madre Provincial
O(xx) 62-3284-9271
Promotora Vocacional
O(xx) 62-3357-1341
8174-9836

Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br

Canto, ritmo e dança na Liturgia Pascal de

MOÇAMBIQUE

*Cristo Ressuscitado é a razão da esperança de Moçambique:
"Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé" (1Coríntios 15,14)*

Toda liturgia é pascal, pois nela celebramos a obra salvadora de Jesus Cristo e seu mistério redentor: encarnação, vida, paixão, morte, ressurreição e gloriosa ascensão. Mas cada povo tem seu jeito próprio de celebrar e de expressar sua fé: com símbolos, gestos, cantos, ritos etc.

A Igreja de Moçambique optou pela formação de pequenas comunidades cristãs ministeriais, que multiplicam-se sobretudo no interior e nas zonas rurais.

Durante a Quaresma, os catecúmenos (jovens e adultos) terminam sua preparação para os sacramentos da iniciação cristã, principalmente para o Batismo e a Eucaristia. Ao longo de três anos, recebem formação, convertem-se e participam da comunidade cristã, que, por sua vez, os acolhe. A vida em família, a par-tilha e a festa são

próprias desse povo, também muito religioso e místico. Esse modo de ser "Igreja Ministerial", no qual todos se conhecem e se ajudam, fortalece e alimenta a fé do povo.

Particpei da Vigília Pascal, na Igreja Santo Antonio de Malhangalene, em Maputo (capital de Moçambique), onde foram batizados cerca de oitenta jovens e adultos. Impossível descrever a noite que se fez dia, o luto que se fez júbilo, a morte que se fez ressurreição, no toque dos tambores, na voz dos cânticos e no ritmo das danças. Uma alegria contagiante invadiu a multidão, que chegava de todos os cantos. As mulheres, com vestidos de festa e capulanas coloridas, e os catecúmenos, com roupas brancas, lotavam a igreja para celebrar a vitória do Cristo Crucificado-Ressuscitado sobre a morte.

A música e a dança são características marcantes da liturgia local, presentes principalmente nas celebrações solenes e festivas. Um grande grupo coral harmoniza





Ir. Miria T. Kolling
é religiosa do Imaculado
Coração de Maria e
compositora



O Batismo

a festa, alternando solos com a participação de toda a assembleia. Cantos curtos e repetitivos e refrões breves, de fácil memorização, são os preferidos.

A alegria e o entusiasmo crescentes culminam com o “elulu” e outras interjeições, usadas em cantos de louvor, como o Glória, o Aleluia, o Santo e na Ação de Graças.

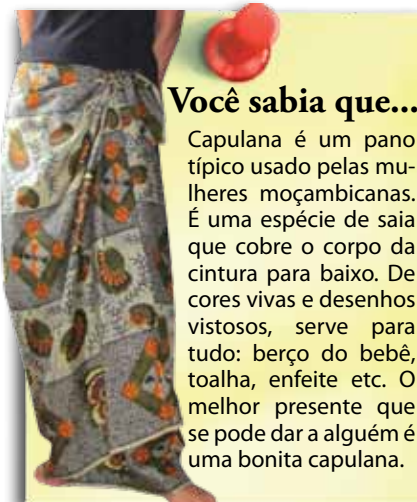
A dança, realizada por um grupo de mulheres (crianças, jovens e mulheres), ao toque dos tambores, se integra à procissão de entrada. O mesmo se repete na passagem do Ato Penitencial, feito de joelhos, para a explosão do Glória e do Aleluia. A procissão das oferendas inicia-se com ofertas de dinheiro, depois de alimentos e frutas e, finalmente, dos dons do pão e do vinho para o sacrifício, cada qual com seu respectivo canto, ritmo e dança. Tudo sem pressa, com solenidade, sa-

boreando o Mistério da nossa fé. O silêncio sagrado se faz a seu tempo, com todo o respeito e veneração. Após a Comunhão, o canto de ação de graças vem acompanhado novamente pelas dançarinas, que ficam em torno do presbitério. O povo, então, se junta a elas, em alegre dança e vivo entusiasmo.

Assim foram as quase cinco horas de celebração do “Dia de Festa e de Alegria”, iniciada com a bênção do fogo novo e do Círio Pascal, seguida da Liturgia da Palavra e da Liturgia

Batimal. O auge da celebração foram a Liturgia Eucarística e o grande louvor final. Essa grande festa se prolonga por mais cinquenta dias.

No próximo artigo, relatarei outra experiência única que vivi na Liturgia Pascal de Moçambique.



Você sabia que...

Capulana é um pano típico usado pelas mulheres moçambicanas. É uma espécie de saia que cobre o corpo da cintura para baixo. De cores vivas e desenhos vistosos, serve para tudo: berço do bebê, toalha, enfeite etc. O melhor presente que se pode dar a alguém é uma bonita capulana.

JOVEM, venha ser um conosco!



**Accite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

Responda ao que Cristo quer de você!

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

Santa Rosa de Lima



Pe. Cleodon Amaral de Lima é exegeta, professor e produtor



estão na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Lima. Foi canonizada pelo Papa Clemente X, em 12 de abril de 1671.

Época de Santa Rosa de Lima

Durante um dia de oração, diante de uma imagem de Nossa Senhora, Isabel ouviu uma voz que lhe dizia: “Rosa, quero que dedique a mim todo o seu amor”. Desde então, soube da sua vocação.

Ela tinha longos cabelos e um rosto encantador. Assim, os homens logo se apaixonavam por ela. Para poder servir melhor a Deus, cortou seu cabelo e vivia com um véu sobre o rosto.

Mesmo entrando na Ordem de São Domingos, resolveu viver sua consagração a Deus em casa, num pequeno quarto que construiu no quintal de seus pais. Assumiu uma vida rígida, de mortificação e de entrega à vontade de Deus.

Quando, mais tarde, sua família caiu na miséria, Isabel teve de deixar a vida contemplativa para trabalhar e ajudar os pais.

Antes de falecer, converteu inúmeras pessoas pelo seu testemunho de vida e oração.

Como Santa Rosa de Lima era e como devemos ser

- Santa Rosa sempre reservava um tempo para oração e meditação da Palavra de Deus.

Você costuma buscar a face de Deus quando está com problemas? Pratica a *Lectio Divina* (leitura orante da Bíblia)?

- Santa Rosa escondia sua beleza para ser fiel ao seu chamado.

Você evita pecar? É fiel ao chamado de Deus?

- Santa Rosa era uma pessoa de oração, penitência e pobreza.

Seu comportamento também é de testemunha viva de Deus?

A festa de Santa Rosa de Lima é celebrada no dia 30 de agosto. Ela é a santa padroeira da América do Sul, do Peru e das Filipinas.

Vida

Isabel Flores y de Oliva nasceu em Lima (Peru), em 1586. Sua mãe, Maria de Oliva, ficou impressionada com a cor rosada de seu rosto, por isso, desde bebê, passou a chamá-la de Rosa. Quando ingressou na Ordem Terceira Dominicana, ela assumiu esse nome.

Morreu aos 31 anos, em 24 de agosto de 1617. Seus restos mortais

Para saber mais

Sobre a primeira Santa da América do Sul, acesse o endereço eletrônico

www.santarosadelima-rj.com.br/historia.htm



cleodon@uol.com.br



**Amanhã este
garoto poderá
ser mil coisas...**

**... dentre elas
um Padre!**

**Reze pelos seus filhos!
Eles são uma Bênção!
Deixe-os conhecer Jesus
e anunciá-lo com alegria.**



REZE PELAS VOCAÇÕES!

**Indique jovens para a Congregação dos Religiosos
de Nossa Senhora de Sion**

Email: vocasion@uol.com.br - Tel.: 11 47907002 / 11 73387179



Pe. Nilton C. Boni

é missionário claretiano e pároco da Igreja Imaculado Coração de Maria, Curitiba (PR)

Que foi concebido pelo poder do **ESPÍRITO SANTO...**

Aquele que o Pai enviou aos nossos corações, o Espírito do seu Filho, é realmente Deus Catecismo da Igreja Católica (689)

Ao professarmos a fé em Cristo, fazemos automaticamente referência ao Espírito Santo. O Espírito é o sopro da vida (*ruah*), presente em Deus e na criação desde sempre. É quem revela ao homem a grandeza do mistério da fé. Ele reina, santifica e anima a criação, difunde a graça e restaura, de maneira única, as estruturas da sociedade.

Jesus foi concebido pelo poder do Espírito. Por esse mesmo poder, Ele nasce, cresce e recebe a unção para evangelizar. Nenhum ato do Messias é isolado. É sempre orientado pela força do Espírito do Pai, que lhe abre os céus e os caminhos do mundo, para que chegue ao coração de cada homem.

Jesus nasceu para fazer a vontade do Pai e para nos mostrar que a Res-

surreição é a maior obra de amor já testemunhada. Quando sofremos a interferência dos oportunistas, que querem nos arrancar da “videira verdadeira” (cf. João 15,1), o Espírito paira sobre nós, mesmo no silêncio, para não perdermos a razão e a direção. Viver de acordo com o Espírito Santo é sempre *Kairós* (graça), que abre o coração para Cristo nascer e habitar. É com essa força que o Ressuscitado age e suscita novos batizados, dando-lhes autoridade para expulsar os “demônios” e a possibilidade de se encontrar com o autor da vida.

Precisamos perceber a presença dinâmica do Espírito em nosso cotidiano. Nossa concepção e existência são frutos da Trindade, que nos ama e nos confia a missão de levar o Espírito ao coração mais endurecido e

sofrido. Devemos ao Espírito Santo tudo o que somos. Reconhecemos que sem Ele não existe vida e nada se completa. As grandes dificuldades da humanidade e as catástrofes provam que sem Deus nada se constrói.

Talvez, toda a marginalidade dos últimos tempos seja um sinal do Espírito que grita, tentando nos avisar para renascermos em Cristo e para abriremos nossos lares a Deus, que nos presenteou com o dom da fé.

Jesus nasceu deste amor íntimo e verdadeiro do Pai e do Espírito. Com Ele recuperamos a beleza pela divindade. Tudo o que o Espírito Santo toca se santifica. Deixemo-nos também tocar por Ele e voltemos às fontes para conhecermos a Verdade, nossa essência em Cristo, concebido pelo Espírito.



padrenilton@pcormaria.com





Senhor
eu creio,
mas aumentei
a minha Fé



www.camisetasagape.com.br

O PÃO

na liturgia bíblica em nossos dias

**O pão é dádiva de Deus
(Salmos 104,14-16)**

A palavra hebraica *lehem* pode ser traduzida como “pão”, “cereal” ou “alimento principal”. Procede da raiz verbal *lhm* “comer”, “estar à mesa”, “tomar uma refeição”. Ela aparece no Antigo Testamento cerca de trezentas vezes, o que nos revela sua importância.

O pão era a comida principal dos pobres (Êxodo 23,25; 2Reis 6,22; Jó 22,7; Ezequiel 12,18). Entre os ricos era acompanhamento nos banquetes. Embora não faltassem padeiros de profissão (Jeremias 37,21), no cotidiano o pão era feito por mulheres e escravos. O pão era produzido

de cereais diferentes, dependendo da classe social: os pobres comiam o pão de farinha de cevada; e os ricos, de trigo, que era alimento de luxo.

Em situações de urgência (Gênesis 19,3) o pão era assado com a massa não fermentada (pão ázimo). Este era levado em viagens, pois se conservava melhor que o pão fermentado (1Samuel 17,17). Segundo a tradição, antes da fuga do Egito, os israelitas prepararam pães ázimos (Êxodo 12,8). Esse ato é lembrado e celebrado (Êxodo 12,14-20) até os dias de hoje, adquirindo um sentido cultural (Êxodo 25,30; 35,13; 39,36).





Ângela Cabrera, op,
é teóloga e biblista. É da
República Dominicana e
estuda no Brasil

Assim, diferencia-se “o pão comum” do “pão sagrado” (Êxodo 40,23), que tem espaço entre as ofertas apresentadas no santuário.

O Novo Testamento refere-se ao pão como *ártos* (grego). No “Pai Nosso” (Mateus 6,9-13), Jesus ensina a pedir pelo “pão de cada dia”, pois ele é um dos direitos fundamentais para a vida do ser humano. Nisso, um detalhe chama a atenção: o evangelho fala em “pão de cada dia” e não em “pão de cada mês”.

Assim, Jesus convida à partilha e não ao acúmulo de alimentos. O pão que sobra em minha mesa faz falta na mesa de outros.

Para terminar, sugiro uma reflexão: pense em você como um pão.

Para se tornar “alimento”, você deve se submeter a uma série de processos: o cultivo, a colheita, o forno e, por fim, a mesa. Assim, você deve se preparar bem para doar e gerar vida. Além disso, lembre que, assim como antes, hoje em dia, existe o pão dos ricos e o pão dos pobres; não porque o pobre não saiba degustar o saboroso, mas porque os recursos econômicos o obrigam a comprar o mais barato. Em vista disso: você quer ser o pão do rico ou do pobre? Seria possível sermos um pão bem saboroso, mas acessível aos pobres?



angelacabrera2001@yahoo.es



Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Santa Rosa, 157
CEP 24240-220 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2711-4170

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br
mrcosta1955@bol.com.br

RELIGIOSIDADE E FOLCLORE

Em 22 de agosto comemora-se o Dia do Folclore. Para celebrar a data, o escritor e folclorista Fábio Sombra trata da relação entre fé e cultura popular



Fábio Sombra é escritor, violeiro e pesquisador da cultura popular brasileira



A religiosidade popular sempre influenciou as manifestações folclóricas do Brasil. Esse fenômeno é facilmente explicado pela forte presença da Igreja Católica em nossa história desde os primeiros séculos da colonização. Foi assim que diversas festas e celebrações tradicionais portuguesas, como as “folias de reis” e as “festas juninas”, permaneceram populares em terras brasileiras.

Entretanto, uma das características mais surpreendentes do folclore é seu dinamismo, ou seja, ele sempre se adapta aos novos tempos e aos costumes dos lugares para onde é levado. Assim, a maioria dessas festas ganhou elementos característicos de nossa cultura e, hoje em dia, guardam pouca semelhança com suas origens europeias.

São Gonçalo do Amarante

Um exemplo curioso dessa nacionalização está no culto aos santos. Há alguns anos, pesquisando o folclore do interior de Minas Gerais, deparei-me com uma forte admiração popular por um santo português: São Gonçalo do Amarante. No Brasil, ele é visto como um santo alegre, amigo de festas e danças. Considerado protetor dos violeiros, nas imagens ele sempre aparece segurando instrumentos. Porém, essa associação com violas e danças não existe em Portugal, onde São Gonçalo é considerado um santo casamenteiro de mulheres mais velhas e também de viúvas.

Folclore e influência africana

Os escravos africanos trazidos ao Brasil também contribuíram para nosso folclore. Alguns santos tornaram-se extremamente populares entre a população escrava, como São Benedito e Santa Ifigênia. Além disso, em qualquer cidade colonial brasileira, encontramos uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, geralmente construída por irmandades de escravos.

As festas desses santos ganharam forte presença de tambores e de vestimentas de origem africana. Aí está a origem dos congados mineiros e dos maracatus pernambucanos.





O folclore e o calendário cristão

Outra marca dessa união entre folclore e religiosidade é que muitas de nossas festas típicas acompanham o calendário da Igreja.

Em dezembro e janeiro ocorre a Natividade e Epifania dos Reis Magos. Nesse período temos as “folias de reis” e os “reisados”. Em fevereiro, comemora-se o carnaval, que marca o início da quares-

ma. Nesse período, em algumas cidades do interior, é costume fazer as “encomendas” ou “recomendas” das almas: grupos de encapuzados que saem pelas estradas à noite rezando pelas almas do purgatório.

Na Páscoa temos o costume de presentear com ovos de páscoa. O período de Pentecostes, em junho, também tem suas manifestações folclóricas: a Folia do Divino Espírito Santo.

No período de junho e julho, as

festas juninas (ou joaninas) celebram três santos muito venerados pelo povo: Santo Antônio, São Pedro e São João.

O religioso e o folclórico

A religiosidade popular sempre andou de mãos dadas com as festas folclóricas. Entretanto, nos últimos anos, enfrentamos um crescente problema: alguns educadores e responsáveis pelas políticas públicas insistem que o ensino do folclore deve ser desvinculado de suas referências religiosas, para não se favorecer uma ou outra denominação de fé.

Essa postura dificulta bastante nossa já difícil tarefa de preservar e divulgar o folclore. Afinal, como podemos falar às nossas crianças sobre a folia de reis sem relacioná-las ao nascimento de Cristo? Como festejar São João sem mencionar os santos?

As novas gerações merecem conhecer e se encantar com nossas festas tradicionais, aproveitando e divulgando nossa fé e nossa cultura.




www.fabiosombra.com.br

BEATEK TOK SINO



Controlador de Sino Eletrônico

O BEATEK TOK SINO 
reproduz com pontualidade
os sons de sinos em cornetas

Acionamento automático programável:

- Badaladas de hora
- Sinos festivos para anúncios de missas
- Ave Maria com sinos para a hora do Ângelus

Acionamento manual:

- Infinitas possibilidades musicais com a troca do CD
- Ave Maria instrumental
- Sinos festivos
- Badaladas fúnebres

Apenas
R\$ 3.990,00
Ligue e confira!

BEATEK

(51) 3338.4606
www.beatek.com.br



Sérgio Fernandes

é publicitário, especialista em comunicação para a internet e responsável pelo projeto Minha Paróquia

Quanto custa ter um SITE?

Nas edições anteriores, falei sobre as possibilidades de trabalho na internet, inclusive das opções gratuitas. Mas, para as paróquias que tiverem condições, é sempre bom contratar uma empresa especializada, que elabore e faça a manutenção do *site*. Esse é um investimento importante que, tomando -se certos cuidados (como os descritos no artigo do mês anterior), com certeza, dará ótimos frutos.

É importante ter cautela para não transformar essa ferramenta de evangelização em um problema para a comunidade. Muitas paróquias contam apenas com a boa vontade dos paroquianos nesse trabalho, mas, geralmente, acabam desperdiçando tempo e criando um *site* que não atende às suas necessidades.

Não estou criticando o trabalho voluntário em si, mas, voluntário ou não, deve ser realizado com profissionalismo e responsabilidade. Um *site* não é uma “brincadeira”. Imagine se, na construção de uma capela, o pároco juntasse um grupo de paroquianos para erguer o prédio... Eles poderiam fazer o trabalho com boa vontade, mas provavelmente o resultado seria desastroso. A construção da capela

precisa de um pedreiro profissional. Do mesmo modo, você precisa de um profissional técnico para planejar e estruturar um *site*. A participação da Pastoral da Comunicação (Pascom) também é muito importante.

Se você não puder contar com um paroquiano que possua conhecimento para desenvolver um *site*, é melhor contratar uma empresa especializada.

O investimento médio depende da empresa contratada, da região e do tipo de projeto, mas deve ficar entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00. Não se esqueça de acompanhar de perto o trabalho. Caso sua paróquia conte com uma Pascom, envolva também essa equipe.

Planeje, pesquise e escolha o serviço mais adequado às condições e aos objetivos da sua comunidade. Lembre-se de que o *site* é a imagem virtual da sua paróquia e, quando bem utilizado, é importante meio de evangelização.



É importante ter cautela para não transformar essa ferramenta de evangelização em um problema para a comunidade



contato@minhaparouquia.com.br

Espaço Jovem



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

mensagem de Cristo para os jovens

Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura (Marcos 16, 15)

Em 1984, João Paulo II iniciou a celebração da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) realizada, naquele ano, no Domingo de Ramos, em todas as dioceses do mundo. Após essa grande iniciativa, a cada três anos os jovens são convidados a celebrar de maneira especial, em alguma diocese da Terra, uma semana de estudos e oração em nome de todos os jovens do mundo.

Neste ano, a partir do dia 16 de agosto, celebramos mais uma jornada em prol da juventude. A cidade escolhida desta vez foi Madri, Espanha.

A JMJ é uma rica oportunidade para os jovens de todo o mundo pararem um pouco, pensarem, analisarem e discutirem sobre como têm praticado o mandato de Deus.



Fernando Henrique Alves, cmf é missionário e animador vocacional. É formado em Filosofia e Teologia

Diante dessa motivação, os jovens trocam experiências sobre as diversas formas de evangelização, de modo a garantir que a mensagem de Cristo chegue à juventude. As Jornadas se configuram de acordo com as necessidades de cada época. Hoje são um momento de se apresentar e constituir novas ideias, além de planejar uma evangelização mais ampla da juventude.

O evento também possui um caráter de peregrinação e de divulgação da fé em Cristo Jesus, como afirmou o Papa Bento XVI: "Estes encontros constituem as etapas de uma grande peregrinação pelo planeta, para mostrar que a fé em Cristo nos faz a todos filhos do único Pai, que está nos céus, e construtores da civilização do amor. Vós sois o futuro da sociedade e da Igreja".

A delegação brasileira conta com dezenove membros das mais diversas frentes e realidades missionárias. Todos estão ansiosos por beber dessa rica fonte de aprendizado e evangelização, para serem luz nas novas realidades da juventude.

Dica de leitura

O livro *Juventude seu tempo é agora*, de João Batista Libânio (Editora Ave-Maria) trata de temas voltados à juventude, de forma a levar o jovem a uma vida pautada na espiritualidade, orientada pelas palavras de Jesus.



fernandocmf007@gmail.com

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



Maria Beatriz de Deus e Toledo
é enfermeira e orientadora
socioeducativa

AMAMENTAÇÃO

Um ato de amor

**Dia 1º de agosto é o
Dia mundial da
Amamentação**

A amamentação é um momento único, pois é o primeiro contato afetivo entre mãe e filho.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam amamentados até o sexto mês, em exclusivo, e, como complemento nutricional, até o segundo ano de vida.

Benefícios para o bebê

O leite materno contém tudo o que o bebê necessita: água, proteínas, sais minerais e vitaminas. Sua cor pode variar, mas ele nunca é fraco. A amamentação previne doenças e garante o crescimento saudável da criança.

Os movimentos de sucção do bebê, enquanto mama, exercitam a língua, músculos da face, desenvolvem os maxilares e ajudam no posicionamento dos ossos do rosto e futuramente dos dentes.

Nos primeiros dois ou três dias, o recém-nascido vai mamar o colostro, até que comece a produção normal do leite. O colostro é produzido durante a gestação e é rico em defesas imunológicas.

O leite materno protege contra alergias respiratórias, digestivas e da pele, além de ajudar no bom funcionamento do intestino.

Benefícios para a mãe

Amamentar ajuda o corpo e os órgãos reprodutores a voltarem ao normal, bem como a recuperar a forma física. A mãe que amamenta é menos propensa a desenvolver câncer de mama ou nos ovários.

Participação do pai

O pai desempenha um papel fundamental na transmissão de segurança à mãe e ao bebê. A participação dele pode ser útil de várias formas, começando pelo incentivo à amamentação.

A amamentação é um momento precioso a ser compartilhado pelo casal. Sempre que possível, o pai deve ficar próximo durante a amamentação, acariciando o bebê. Isso proporciona o estreitamento dos laços afetivos, a intimidade do casal e o desenvolvimento harmonioso com o bebê.

O aleitamento materno, até os seis meses, e o carinho da família são tudo de que o bebê necessita para crescer com saúde e equilíbrio emocional.

Aproveite o momento

A melhor posição para amamentar é aquela em que a mãe e o bebê sentem-se mais confortáveis. Geralmente, a mãe senta-se e segura o bebê de frente para ela. Quanto mais colados estiverem, mais fácil é a amamentação. Se o bebê estiver mamando com facilidade, não há razão para mudar a posição.

Depois de achar a melhor posição, encoste o mamilo no lábio inferior



do bebê, e ele abrirá a boca instintivamente. Coloque o peito, até o limite da aréola, na boca da criança, trazendo firmemente sua cabeça para a mama.

É recomendado que o bebê mame um peito até o fim e, só depois, passe para o outro. Depois de mamar, segure o bebê na vertical, com o corpo dele encostado ao seu ombro e faça-o arrotar.

No início de cada amamentação, o bebê suga com mais força, pois está com fome. Assim, esvazia mais a primeira mama. Por isso, sempre comece com aquela que terminou a última mamada. Dessa forma, as duas mamas são esvaziadas igualmente, o que favorece a produção do leite materno.

A mãe deve evitar fumar, consumir bebidas alcoólicas e tomar remédios sem orientação médica, pois ela

pode transferir essas substâncias para a criança através do leite.

Dificuldades na amamentação

A amamentação pode deixar de ser um prazer se provocar dores. Além de causar desconforto, isso pode levar ao desmame precoce (interrupção da amamentação).

As rachaduras no bico do seio podem aparecer quando o bebê não consegue sugar adequadamente o peito da mãe. Para evitar que os seios empedrem é necessário esvaziar completamente os seios.

Além disso, a qualquer desconforto físico ou emocional durante a amamentação a mãe deve procurar seu médico.



ALGUMAS DICAS

- antes de começar a dar de mamar, lave as mãos;
- antes de dar o peito, lave-o apenas com água. Não aplique nenhum tipo de creme hidratante nesse momento;
- procure tomar 15 a 20 minutos de banho de sol no seio todos os dias, antes das 10 horas e depois das 16 horas, para deixar as mamas mais resistentes;
- faça massagem na mama, se ela estiver empedrada.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

Vinho Especial para Missa



Adega **CHESINI**
desde 1960



Bag in Box 5L e 3L.



Garrafa 750ml



Garraão 2L e 4,6L.



www.adegachesini.com.br | sac@adegachesini.com.br | 54-3462-2357

DESENHE SEU
ROSTO AQUI

seção
infantil

brincando nas nuvens

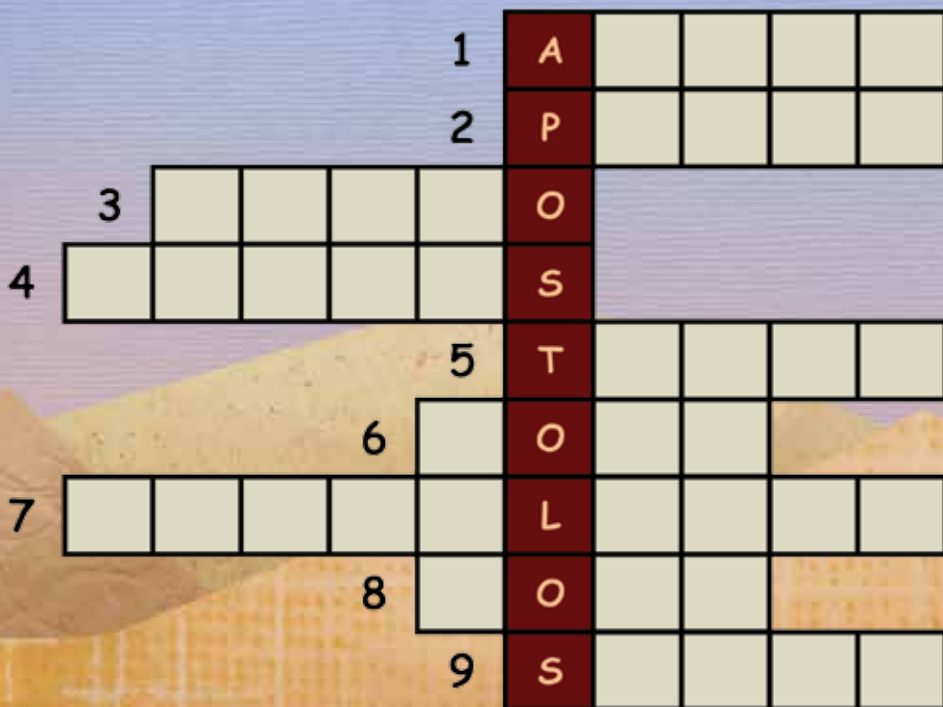
ESCREVA UMA BOA AÇÃO EM CADA NUVEM,
PENSANDO: "SE EU FOSSE UM APÓSTOLO,
O QUE EU FARIA?"



A SEÇÃO INFANTIL FOI ILUSTRADA POR ADRIANA VEGAS E ROGER MARMO, DA MOTOCA DESIGN. ELES TAMBÉM ILUSTRARAM O LIVRO *O BISAVÔ DO AVÔ*, ESCRITO POR ANNA CLAUDIA RAMOS (EDITORA MUNDO MIRIM). SAIBA MAIS EM: WWW.MUNDOMIRIM.COM.BR

palavras-cruzadas

COMPLETE A PALAVRA-CRUZADA COM O NOME DOS APÓSTOLOS, CONFORME AS DICAS QUE ESTÃO NO TEXTO ABAIXO. SIGA O NÚMERO INDICADO PARA COLOCAR O NOME DO APÓSTOLO NO LOCAL CORRETO.



RESPOSTA: 1- ANDRÉ, 2- PEDRO, 3- TIAGO, 4- MATEUS, 5- TADEU, 6- TOME, 7- BARTOLOMEU, 8- JOÃO, 9- SIMÃO

DESENHE O ROSTO DO SEU MELHOR AMIGO AQUI



- (1) ERA IRMÃO DE PEDRO. LEVOU O JOVEM QUE TINHA PÃES E PEIXES ATÉ JESUS, QUE FEZ O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO.
- (2) POR INTERMÉDIO DE JESUS, CUROU UM PARALÍTICO (ENEIAS) E, COM ELE, ANDOU SOBRE AS ÁGUAS.
- (3) ERA CHAMADO DE "___ MAIOR", POIS FOI UM DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS DE JESUS. IRMÃO DE JOÃO EVANGELISTA E FILHO DE ZEBEDEU.
- (4) ERA COLETOR DE IMPOSTOS E MUDOU DE VIDA ASSIM QUE CONHECEU JESUS. ESCREVEU O PRIMEIRO EVANGELHO DO NOVO TESTAMENTO.
- (5) É CONSIDERADO PADROEIRO DAS CAUSAS DESESPERADAS. ERA IRMÃO DE TIAGO MENOR.
- (6) ERA CHAMADO DE DÍDIMO E DISSE AOS OUTROS DISCÍPULOS "VAMOS TAMBÉM NÓS, PARA MORRERMOS COM ELE", QUANDO JESUS DECIDIU VOLTAR À JUDEIA, ONDE OS JUDEUS TENTARAM APEDREJÁ-LO.
- (7) FOI APRESENTADO A JESUS PELO SEU AMIGO FILIPE, DEBAIXO DE UMA FIGUEIRA. NA BÍBLIA, TAMBÉM É CITADO COMO NATHANAEL.
- (8) ESCREVEU O QUARTO EVANGELHO, TRÊS EPÍSTOLAS E O APOCALIPSE. CUIDOU DE MARIA, QUANDO JESUS MORREU CRUCIFICADO.
- (9) RECEBEU O SOBRENOME DE ZELOTE, PARA DIFERENCIÁ-LO DO APÓSTOLO PEDRO. É O MENOS CONHECIDO DOS APÓSTOLOS.



Lucielen Souza é nutricionista

Salada mista

Ingredientes

- 3 cenouras
- 4 batatas
- 1 couve-flor pequena
- 250 g de vagem
- 5 tomates
- 1 pepino
- 1 pé de alface (picada)
- 2 tabletes de caldo de carne dissolvidos em água fervente



Molho

- ½ xícara (chá) vinagre
- ½ xícara (chá) de azeite
- 1 colher (chá) de mostarda
- 1 colher (sopa) salsa picadinha
- sal a gosto

Modo de preparar

Corte as cenouras e as batatas em tiras. Separe os ramos da couve-flor. Deixe as vagens inteiras ou parta-as ao meio. Cozinhe os legumes no caldo de carne, retirando-os conforme estiverem cozidos. Corte os tomates e o pepino em rodélas. Arrume os legumes numa travessa, intercalando as cores. No centro, decore com a alface. Para fazer o molho, misture todos os ingredientes e tempere a gosto.

Valor calórico: 34 kcal/porção (colher de arroz cheia)

Bolinho de bacalhau

Ingredientes

- 250 g de bacalhau
- 1 cebola (picada)
- 1 tomate
- Pimenta-do-reino moída a gosto
- Pimenta verde picada a gosto
- 1 colher (sopa) de óleo
- 1 ovo
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- 2 batatas cozidas e amassadas (passar na peneira)
- Cheiro-verde (picado)



Modo de preparar

Desfie o bacalhau, retirando a pele e as espinhas e depois o dessalgue em água, na geladeira (por cerca de seis horas). Em uma panela, com um fio de óleo, refogue a cebola, o tomate, a pimenta-do-reino e a pimenta verde. Junte o bacalhau e cozinhe um pouco no fogo, até a mistura ficar úmida, mas sem caldo. Acrescente o óleo, o ovo, a farinha de trigo, as batatas e o cheiro-verde. Misture bem todos os ingredientes. Faça bolinhos e frite-os em óleo quente.

Valor calórico: 104 kcal/porção (unidade de 30g)

Torta vienense

Ingredientes

- 6 colheres (sopa) manteiga sem sal
- 200 g de chocolate ao leite (picado)
- 8 gemas
- 8 claras em neve
- 4 colheres (sopa) de açúcar
- 12 colheres (sopa) de farinha de rosca
- 1 xícara de raspas de chocolate para decorar



Modo de preparar

Derreta a manteiga em banho-maria. Apague o fogo e misture o chocolate ao leite, mexendo bem até derreter. Deixe esfriar. Bata as gemas com o açúcar, acrescente o chocolate derretido e continue mexendo até a mistura ficar homogênea. Junte a farinha de rosca e, por último, as claras em neve. Asse em forma de fundo removível a 175 °C. Desenforme e deixe esfriar. Misture os ingredientes do recheio. Leve-os ao fogo e deixe aquecer até que a geleia esteja completamente derretida. Corte a torta ao meio e recheie. Reserve um pouco de recheio para decorar a torta. Salpique as raspas de chocolate.

Valor calórico: 227 kcal/porção



nutricao@avemaria.com.br



Oração para o Dia dos Pais

Senhor, já não sou mais uma criança!
Tenho a impressão de que estou chegando
à plenitude de meus dias!
Meu lar, meus amigos, minha mulher,
meu trabalho, me dizem
que já realizei alguma coisa!
Hoje volto meus olhos para os filhos
que tua bondade me concedeu!
Não posso esconder a alegria incontida
de ser pai.
Quando nasceu minha primeira filha,
meu coração quase explodiu de alegria.
Depois vieram os outros e a alegria continuou.
Senhor, neste dia eu te dou graças
pelos filhos que me deste.
Não posso esconder, nesta hora,
uma certa preocupação.

Eles são tão frágeis,
eles têm tantas riquezas
escondidas nessa fragilidade.
De noite, quando estão dormindo,
vou contemplá-los em seu quarto.
Fecho os olhos e penso no futuro.
Quem serão eles? O que lhes reserva a vida?
Quero ser amigo de meus filhos, quero escutá-los,
Quero servir a cada um deles.
Quero rir quando estiverem rindo.
Quero chorar com eles.
Senhor, faz com que eu saiba
respeitar a personalidade de cada um deles.
Faze, Senhor, com que eu seja
paciente e compreensivo.
Neste dia, eu imploro tuas mais ricas
bênçãos para os filhos da minha vida.

Uma visão aprofundada e consistente sobre a **SAGRADA ESCRITURA**

Bíblia Ave-Maria edição de estudos

Preparada por uma renomada equipe de biblistas, a edição de estudos da Bíblia Ave-Maria traz notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinal.

Apresenta também introduções para cada livro bíblico, que contextualizam informações relativas a autores, estrutura, mensagem teológica e data. Com linguagem clara e acessível, a Bíblia de estudos constitui um verdadeiro curso bíblico para leigos e para os estudiosos da Sagrada Escritura.

*Formato: 16x23cm
2160 páginas*



www.avemaria.com.br